



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ROSEANE ZUMBA DA SILVA

**ENSINO REMOTO E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA
PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CUITÉ
2023

ROSEANE ZUMBA DA SILVA

**ENSINO REMOTO E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA
PANDEMIA DA COVID-19: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
como pré-requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lidiane Silva de Araújo
Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Izayana Pereira Feitosa

CUITÉ
2023

S586e Silva, Roseane Zumba da.

Ensino remoto e saúde mental de professores universitários na pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa. / Roseane Zumba da Silva. - Cuité, 2023. 81 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Lidiane Silva de Araújo; Dra. Izayana Pereira Feitosa".

Referências.

1. Saúde mental. 2. Pandemia covid-19. 3. Ensino remoto emergencial. 4. Professores universitários. I. Araújo, Lidiane Silva de. II. Feitosa, Izayana Pereira. III. Título.

CDU 613.86(043)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ROSEANE ZUMBA DA SILVA

**ENSINO REMOTO E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA
PANDEMIA DA COVID-19: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité – PB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em 30 / 06 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 LIDIANE SILVA DE ARAUJO
Data: 01/07/2023 17:50:06-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Lidiane Silva de Araújo
(Orientadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE


ASSINADO DIGITALMENTE POR
 Nayara Tatianna Santos
Da Costa
CPF: 043.354.374-47 

Profa. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa
(Examinadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Documento assinado digitalmente
 DEBORAH DORNELLAS RAMOS
Data: 30/06/2023 18:11:04-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Deborah Dornellas Ramos
(Examinadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

A Deus, razão de minha existência e criador, que forneceu toda a força e energia necessária durante esta caminhada. Às professoras e orientadoras Izayana Pereira Feitosa e Lidiene Silva de Araújo pela paciência e incentivo na orientação que tornaram possível a conclusão desta monografia. À minha família biológica por todo apoio fornecido. À minha família na fé por todas as orações e incentivo. Aos amigos pelo incentivo e pelo apoio constante.

E a todos que de alguma forma contribuíram para que pudesse chegar aqui.

Dedico

Agradeço as minhas orientadoras pela paciência, grandes ensinamentos e disposição em orientar.

“Porque dEle e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém.”

Romanos 11:36 – Bíblia Sagrada

RESUMO

Na pandemia da Covid-19, o setor da educação sofreu com a mudança abrupta do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, cuja implantação não foi aportada por uma capacitação prévia devida e por recursos financeiros e tecnológicos apropriados; sob o quadro de incertezas do novo coronavírus, o trabalho remoto suscitou prejuízos à saúde mental da referida categoria profissional. Nessa direção, o presente estudo objetivou levantar o conhecimento científico produzido sobre o ensino remoto emergencial (ERE) e saúde mental de professores universitários no decurso da pandemia da Covid-19. Especificamente, buscou-se (i) caracterizar os artigos encontrados, a fim de levantar as características básicas das publicações (ano de publicação, qualis, idioma, país de origem, objetivos e desenhos metodológicos); (ii) destacar os principais relações do ensino remoto na pandemia com a saúde mental de professores universitários e; (iii) conhecer, por meio de uma análise lexical, as principais tendências temáticas das pesquisas encontradas. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa a partir do Portal de Periódicos Capes e por meio dos descritores “professores universitários”, “ensino remoto”, “pandemia”, “covid-19”, “aulas online”, “saúde mental”, “educação”, “ensino universitário”, “ensino superior” intercalados pelo operador booleano “AND”. A busca inicial retornou 611 documentos; com a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 34 artigos para a revisão. Em linhas gerais, os Estados Unidos e a China se projetaram com maior percentual de estudos; além disso, 2021 se destacou como o ano de maior concentração de documentos (73,5%), os quais apresentaram, em sua maioria, textos de abordagem qualitativa publicados na língua inglesa em periódicos bem qualificados. A tônica dos manuscritos foi sobre como a pandemia da Covid-19 afetou a saúde mental de professores universitários, o que desdobrou ênfases sobre as mudanças provocadas pela pandemia e a oferta do ensino remoto – suas vantagens e desvantagens – tanto na prática pedagógica quanto na saúde geral dos docentes. Somado a esse panorama, tópicos como os desafios, possibilidades e adaptação ao ERE, além dos fatores de risco, estratégias de prevenção em saúde também foram salientados como interesses de pesquisas. De forma complementar, a análise do corpus textual viabilizada pelo software Iramuteq revelou tendências temáticas semelhantes, as quais foram destacadas nas seis classes a seguir: (1) “Dados de pesquisas sobre a adaptação docente ao ensino remoto emergencial”; (2) “Desafios do ensino emergencial à prática pedagógica”; (3) “Pressão institucional e anseio docente frente à oferta do ensino remoto”; (4) “Entre apoios e obstáculos: a transição para o ensino emergencial”; (5) “Repercussões da pandemia e do ensino remoto na saúde mental dos docentes”; (6) “Autoavaliação dos docentes acerca da produtividade durante o trabalho remoto”. Tendo em vista a invasão do trabalho ao espaço domiciliar dos professores durante a pandemia, novas pesquisas são sugeridas, a fim de contemplar a relação do tema com outros assuntos, tais como gênero, maternagem, rede de apoio ou suporte sócio-familiar, além de procrastinação e esgotamento profissional. Apesar das perdas provocadas pela pandemia e dos desafios na transição para o novo formato de ensino possível àquela época, confia-se que há ganhos relacionados à apropriação de novos recursos e tecnologias do ensino remoto, os quais podem ser aplicados – quiçá como metodologias ativas, por exemplo, por meio da sala de aula invertida – no ensino presencial pós-pandêmico. Além disso, espera-se que o interesse pelo tema da saúde mental dos professores persista no período pós-pandêmico e que alcance também outros grupos do âmbito da educação, como alunos e/ou professores dos níveis básicos de ensino e de diferentes redes de ensino.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial; Pandemia covid-19; Saúde mental; Professores universitários.

ABSTRACT

With Covid-19 pandemic, education sector suffered from the abrupt shift from face-to-face to emergency remote learning, the implementation of which was not been provided by proper prior training and appropriate financial and technological resources; Under the uncertainties coronavirus news, remote work caused damage to the mental health of this professional category. In this direction, the present study aimed to raise the scientific knowledge produced on emergency remote teaching (ERE) and mental health of university professors during the Covid-19 pandemic. Specifically, we sought to (i) characterize the found articles, in order to raise the basic publications characteristics (year of publication, qualis, language, country of origin, objectives and methodological designs); (ii) highlight the main relationships of remote teaching in the pandemic with the university professors mental health and; (iii) to know, through a lexical analysis, the main thematic trends of the researches found. To this end, an integrative review was carried out from the Capes Periodicals Portal and through the descriptors "university professors", "remote teaching", "pandemic", "covid-19", "online classes", "mental health", "education", "university education", "higher education" interspersed by the Boolean operator "AND". The initial search returned 611 documents; With the application of the inclusion and exclusion criteria, 34 articles were selected for the review. In general, the United States and China were projected with the highest percentage of studies; In addition, 2021 stood out as the year with the highest documents concentration (73.5%), which presented, in their majority, qualitative approach texts published in English language in well-qualified journals. The focus of the manuscripts was on how the Covid-19 pandemic has affected the mental health of university professors, which has unfolded emphases on the changes brought about by the pandemic and the provision of remote learning – its advantages and disadvantages – both in pedagogical practice and in the overall health of teachers. In addition to this panorama, topics such as challenges, possibilities and adaptation to ERE, in addition to risk factors, health prevention strategies were also highlighted as research interests. In a complementary way, the analysis of the textual corpus made possible by the Iramuteq software revealed similar thematic trends, which were highlighted in the following six classes: (1) "Research data on teacher adaptation to emergency remote teaching"; (2) "Challenges from emergency teaching to pedagogical practice"; (3) "Institutional pressure and teacher yearning in the face of the provision of remote teaching"; (4) "Between supports and obstacles: the transition to emergency education"; (5) "Repercussions of the pandemic and remote learning on teachers' mental health"; (6) "Teachers' self-assessment of productivity in remote work". In view of the invasion of work into the teachers home space during the pandemic, new research is suggested in order to contemplate the relationship of the theme with other subjects, such as gender, motherhood, support network or socio-family support, in addition to procrastination and burnout syndrome. Despite the losses caused by the pandemic and the challenges in the transition to the new teaching format possible at that time, it is confident that there are gains related to the appropriation of new resources and technologies of remote learning, which can be applied – perhaps as active methodologies, for example, through the inverted classroom – in face-to-face teaching post-pandemic. In addition, it is expected that interest in the topic of teachers' mental health will persist in the post-pandemic period and that it will also reach other groups in the field of education, such as students and/or teachers of basic education levels and different education networks.

Keywords: Emergency remote teaching; Covid-19 pandemic; Mental health; University professor.

LISTA DE SIGLAS

AAP – Associação Americana de Psicologia

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

EAD – Ensino à Distância

ERE – Ensino Remoto Emergencial

ES – Ensino Superior

IRAMUTEQ – Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PCC – Partido Comunista da China

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-Traumático

UABQ – Unidade acadêmica de Biologia e Química

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

VCS – software de videoconferência (VCS)

WFH – Work From Home

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos para a revisão ... 19
- Figura 2:** Classificação hierárquica descendente do corpus textual constituído pelos resumos sobre a relação ensino remoto x saúde mental de professores universitários durante a pandemia da Covid-19.60
- Figura 3:** Nuvem de palavras sobre o corpus "estudos sobre saúde mental de professores universitários e covid-19".....64
- Figura 4:** Árvore de similitude do corpus "estudos sobre ensino remoto x saúde mental de professores universitários no contexto da pandemia da covid-19".....65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente ao ano de publicação	40
Gráfico 2: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente Qualis do periódico	42
Gráfico 3: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente aos idiomas de publicação:	43
Gráfico 4: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente às áreas de conhecimento de publicação	44
Gráfico 5: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente aos países de publicação	45
Gráfico 6: Distribuição de publicações por continente	46
Gráfico 7: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente a abordagem de estudo	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral:	15
2.2 Objetivos específicos:	15
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1. Síntese dos artigos	19
4.1.1 Identificação dos artigos	39
4.1.2 Principais objetivos e Materiais e Métodos dos estudos	46
4.1.3 Principais achados	47
4.2 Análise lexical dos artigos selecionados na revisão	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	69

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), conhecida como Covid-19, é uma doença viral que afetou o mundo de modo devastador, tendo sido caracterizada como uma pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A princípio, em razão da escassez de conhecimentos sobre o SARS-CoV-2, o panorama mundial foi marcado por incertezas acerca do enfrentamento da doença, seja com relação à prevenção e produção de vacinas, seja com a produção e/ou identificação de remédios capazes de tratar ou aliviar os sintomas da doença (OMS, 2023).

Acrescido ao rápido alcance do coronavírus, evidenciou-se a necessidade de estabelecer medidas para prevenção à disseminação e o contágio da doença, a fim de evitar a contaminação em massa, a sobrecarga e o colapso do sistema de saúde, além da mortandade de milhões de pessoas (OMS, 2023). Nesse cenário, uma das principais medidas foi o isolamento social, que impôs mudanças na rotina e impactos de diversas ordens na sociedade. Conseqüentemente, em alguns setores, o ritmo em que os serviços eram oferecidos foi diminuído e em outros o impacto foi tão grande que culminou na suspensão de algumas atividades por períodos significativos, a fim de reavaliar as condições de oferta e provável readaptação da dinâmica de funcionamento de tais serviços (SUNDE; JÚLIO; NHAGUAGA, 2020).

Indubitavelmente, um dos setores mais afetados foi a educação, que demandou a apropriação de outras formas de prover o ensino durante a pandemia. Assim, com o desígnio de manter suas atividades rotineiras, muitas instituições encararam desafios e criaram estratégias para adotar, de forma emergencial, o modelo de educação remota. Obviamente, o processo de mudança foi heterogêneo, de modo que houve variação nessa adaptação; isto é, algumas instituições levaram menos ou mais tempo para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020; DIAS; PINTO, 2019).

Nesse sentido, tendo em vista as circunstâncias emergenciais impostas pelo novo coronavírus, o ensino remoto no contexto pandêmico foi apresentado de modo distinto do ensino à distância. Este último consiste na oferta programada de cursos *online*, ou seja, essa modalidade de ensino é planejada para esse fim e as pessoas que buscam por cursos sob esse formato sabem de suas características, potencialidades e limitações. Logo, embora semelhantes do ponto de vista geral, os dois modelos, em essência, possuem escopos diversos, quer no modo como são aplicados, quer nos resultados esperados. Em contrapartida, o ensino remoto adotado no cenário pandêmico foi configurado de forma abrupta; portanto, os indivíduos não tiveram

outra escolha, ou seja, assim como foram submetidos a circunstâncias externas como a disseminação do SARS-CoV-2, também o foram à substituição do ensino presencial por essa modalidade remota de ensino (HODGES, *et al.*, 2020).

Nesse direcionamento, o processo educativo em tela já não se limitou mais ao espaço físico institucional (ambiente escolar e/ou universitário), mas adentrou por completo o espaço domiciliar de alunos, professores e outros trabalhadores do setor. Em outras palavras, a adaptação ao “ensino online” durante a “crise pandêmica” desafiou todos os sistemas educacionais (BOYD, 2020; HODGES *et al.*, 2020) e aconteceu com a função de cobrir uma necessidade, a fim de transpor, rapidamente, as salas de aula para as salas das casas – ou para qualquer espaço que pudesse ser utilizado como sala da aula, fosse um bom espaço ou não, tivesse condições de estudos ou não. Quanto às aulas, estas poderiam ser ao vivo, gravadas, ou até mesmo, sem aulas, isto é, apenas com envio e devolução de materiais (CUNHA; SCRIVANO; VIEIRA, 2020; RUSSO; MAGNAN; SOARES, 2020; SAVIANI; GALVÃO, 2021).

Como efeito, o ensino remoto imposto pelas demandas da crise sanitária não admitiu tempo suficiente para uma capacitação, para uma formação técnica, pedagógica e psicológica (CHASELING; PAREDES; BOYD, 2020). Assim, a transição para o formato configurou-se como um desafio e demarcou as consequências da pandemia para a educação, e a partir dela foi possível elencar uma série de efeitos (BROOKS *et al.*, 2020).

Nesse cenário, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), classificou o período histórico atual da educação como sendo marcado pela “crise educacional global do século”, em virtude da crise sanitária global. A referida organização avaliou as possíveis consequências para os educandos em relação a diversas áreas de suas vidas; além do claro e severo impacto na aprendizagem, enfatizado pelo Unicef, pode-se citar também impactos que estão relacionados à vida financeira, ao desenvolvimento social, à condução de atividades laborais e ao bem-estar mental dos envolvidos, etc., inclusive docentes (UNICEF, 2021). Estes, por sua vez, integraram suas atividades laborais ao trabalho doméstico, ao cuidado dos filhos e/ou de outros familiares – sobretudo para docentes do sexo feminino e da “geração sanduíche” (MILLER, 1981) –, além do estresse e ansiedade para lidar com a adaptação ao novo modelo exigido (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020; SHIM; LEE, 2020).

A profissão docente é desafiante por si só, pois “ensinar é uma atividade em geral altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores” (REIS *et al.*, 2006, p. 231). As queixas são de inúmeras ordens e

de longas datas – e, estabelecido o ensino remoto, novos desafios adentraram à vida dos professores. Porém, não somente desafios referentes à sala de aula, mas desafios que acompanham a pandemia de modo geral (SCHMIDT *et al.*, 2020). Os professores, frente à necessidade urgente de adaptações aos novos cenários, principalmente no que se refere à educação, tornaram-se vulneráveis ao desenvolvimento de sofrimento psicoemocional ou agravamento do mesmo, isto é, um desafio à resiliência psicológica (ORNELL *et al.*, 2020).

Uma vez que os fatores como a insegurança, ansiedade, a enxurrada de notícias (trazidas pelas mídias, acerca das inúmeras mortes, altas taxas de desemprego, perdas financeiras, restrições de lazer – quando existentes), as necessidades básicas negligenciadas, o medo da contaminação e infecção de pessoas mais vulneráveis à doença (tornando-se cada vez mais intensos, principalmente se tratando de familiares, parentes e amigos) e demais apreensões que ocorrem de modo natural em uma pandemia são somados a situações de estresse laboral no novo modo de conduzir a educação (GOMES *et al.*, 2021).

Em suma, o conjunto de fatores – vulnerabilidade biológica junto com vulnerabilidade socioeconômica – leva os indivíduos que vivenciaram esse período do ensino remoto emergencial na pandemia a um aumento nas chances de se desenvolver ou intensificar um sofrimento psicoemocional, o que auxiliou a tornar a educação um fator estressante e comprometedor do bem-estar psicológico dos envolvidos (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020; REIS, 2006).

Os professores constituem-se peças fundamentais no desenvolvimento dos indivíduos que passam por suas salas de aula, tanto a nível acadêmico, bem como o desenvolvimento social e o mental. Tem-se identificado que professores com predisposição aos sofrimentos psíquicos ou que estão passando por momentos de intenso estresse laboral, tendem não somente a trazer prejuízos particulares para si, como também demonstram uma menor qualidade de ensino. Esta condição advém de aspectos individuais somadas ao ambiente de trabalho e é caracterizada como síndrome de *burnout*. Por vezes, a síndrome é reduzida a um problema individual, da instituição de ensino e do menosprezo dos alunos. Todavia, um dos fatores que também contribuem para o desenvolvimento da síndrome é a falta de apoio social para com esta classe (ORNELL *et al.*, 2020).

A síndrome de *burnout* representa profissionais que estão, por muitas vezes, caminhando à beira de um abismo, isto é, em esgotamento profissional por ter chegado ao limite. Este esgotamento a cada dia pode torna-se mais frequente e crônico; por seu tempo, o período pandêmico da Covid-19 constituiu um ótimo celeiro para contribuir com o crescimento

do número de professores diagnosticados com síndromes. Em razão de que no exercício profissional da atividade docente muitos são os estressores psicossociais e quando acentuados podem chegar a caracterizar esta exaustão (CARLOTTO, 2002; SILVA *et al.*, 2020; SANTOS; BELLEMO, 2022).

Assim, estima-se que parte dos docentes já circulavam à beira do abismo; com o advento da pandemia, conseqüentemente, uma parcela foi lançada para dentro dele, pois, se os limites já haviam sido excedidos, agora, então, foram sobrexcedidos. Nesse contíguo, alguns docentes experienciaram sintomas da síndrome a níveis *físicos* como: fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, dores musculares ou osteomusculares, cefaleias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, etc.; *comportamentais*: negligência, irritabilidade, agressividade, aumento do consumo de substâncias, suicídio, etc.; *defensivos* como: isolamento, falta de interesse, ironia; e *psíquicos* como: falta de atenção e de concentração, desânimo, lentidão de pensamentos, impaciência, depressão, etc. (PENACHI; TEIXEIRA, 2020; SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021).

Em situações assim, é natural que se estabeleça uma ordem de importância na realização de atividades ou que uma ordem já existente seja alterada ou intensificada. O trabalho e os estudos, apesar de serem fundamentais, ou seja, básicos, perdem níveis de importância. Além disso, quando definidos como um dos causadores do intenso nível de estresse, trazem consigo o desejo de esquivar-se destas atividades em questão. Então, quando isso ocorre vem associado à indisposição, frustração, culpa, etc., o que acarreta em ansiedade, por não cumprir determinada atividade sabendo da importância do seu cumprimento. A ansiedade, então, é um dos caminhos para se chegar ao adoecimento mental e piora deste, como estresse, crise de pânico e depressão (GOMES *et al.*, 2021).

Esta ordem de importância também pôde ser observada na diminuição de atenção por parte de gestores e profissionais de saúde ao setor educacional – pois havia um enfoque maior à saúde física, isto é, ao combate ao(s) agente(s) patogênico(s) em si. Indubitavelmente, estes eventos, acabaram por negligenciar e/ou subestimar as implicações da pandemia sobre a saúde mental e contribuíram para disseminação do estigma da saúde mental (SCHMIDT *et al.*, 2020; LEITÃO; CAPUZZO, 2021).

No contexto do ensino superior, a classe dos docentes universitários, assim como as demais classes, deparou-se com um ambiente hostilizado para o desenvolvimento de suas atividades. Em especial, obtiveram dificuldades quanto à condução de pesquisas, aqueles que envolvem laboratórios e atividades de campo, assim como aulas práticas, essenciais à formação

dos discentes, foram também desafiadoras para serem conduzidas no ambiente online. As funções administrativas também foram afetadas, além do suporte emocional que precisam fornecer aos seus alunos. Esses, então, foram alguns dos fatores estressores para a classe, adicionadas as vulnerabilidades socioeconômicas, pelas quais tanto os discentes quanto os próprios docentes perpassavam (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020; SHIM; LEE, 2020; LEITÃO; CAPUZZO, 2021).

Na academia, os principais meios utilizados foram as ferramentas digitais, o que gerou, de acordo com Unesco (2020), uma síndrome chamada de *coronateaching* (ensino-coronário), a qual pode ser definida como

[...] um fenômeno socioeducativo emergente com implicações psicoafetivas, tanto para docentes quanto para estudantes. Seria algo semelhante a uma síndrome vivenciada por eles quando se sentem sobrecarregados por receber informações excessivas por meio de plataformas educacionais, aplicativos móveis e e-mail. Acrescenta-se também a frustração e a impotência derivadas de limitações na conectividade ou a falta de conhecimento específico (know-how) para se utilizar plataformas e recursos digitais [...] (UNESCO, 2020, p. 24).

Sem sombra de dúvidas, muito do que é essencial em uma formação de nível superior foi deixado de lado, o que acarretou em disfunções na qualidade do processo formativo dos indivíduos. Um baixo nível de experiência com estes meios ou um completo desconhecimento deles somados às desigualdades sociais, tornou a experiência exaustiva para boa parte dos envolvidos e gerou impactos que podem ser visualizados a curto, médio e longo prazo. Tais impactos, não obstante, afetam em tese a sociedade e não se limitam, portanto, apenas à comunidade acadêmica (RUSSO; MAGNAN; SOARES, 2020; SHIM; LEE, 2020; BUSIC; HANSSON; SULLIVAN, 2020; UNESCO, 2020).

Ocasionalmente, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em seu relatório para pontuar quais são os impactos a curto prazo da pandemia no setor da educação superior, incluindo indivíduos relacionados, instituições e sistemas de modo geral, descreve que os docentes são afetados de modo negativo significativamente. Neste relatório, as condições salariais e a ministração de aulas online são expressas como principais fatores estressantes e desmotivadores. O salário, por exemplo, para professores contratados ou que ministram aulas complementares/opcionais foi comprometido e a necessidade de apropriação rápida e intensa de inúmeras tecnologias e mídias para transformar as aulas presenciais em aulas virtuais mantendo a qualidade, custou muito do bem-estar dos docentes (UNESCO, 2020).

Posto isso, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), em seu artigo 25, parágrafo primeiro, torna claro que:

[...] Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle [...] (ONU, 2023, p. 6).

Em concordância com a Associação Americana de Psicologia (APA), podemos tratar a saúde mental como sendo integrante indispensável da DUDH. Em razão de que esta quando se refere ao “direito a um padrão de vida adequado à saúde e ao bem-estar” (APA, 2023), diz respeito também à saúde mental. O momento pandêmico e suas consequências, inevitavelmente, quando violam/dificultam o “bem-estar” proposto pela DUDH, também prejudicam a saúde mental da população vulnerável.

Acerca do tópico de Saúde Mental, a OMS descreve como as condições mentais dos habitantes de um país interferem no seu desenvolvimento. Tendo em vista isso, a saúde mental foi incluída nos objetivos de desenvolvimento sustentável dos países em desenvolvimento para que, assim, esses países possam estar mais atentos aos níveis de adoecimento mental de seus cidadãos, visando não somente o desenvolvimento econômico do país, mas que principalmente os seus cidadãos venham a desfrutar de uma melhor qualidade de vida. Isto é, que haja um desenvolvimento focado não apenas na economia em si, mas também relacionado a aspectos sociais, cumprindo assim os direitos fundamentais dos cidadãos (OMS, 2023). Posto isso, observa-se a importância da realização de estudos que contribuam para o diagnóstico, a intervenção e a prevenção desta patologia ocupacional. Afinal, estar com a saúde mental em dia promove um melhor desempenho de atividades e uma melhora nas interações sociais (SANTOS; BELLEMO, 2022).

Portanto, parece mister levantar e compreender como tem estado a saúde mental de professores universitários que passaram pelo ensino remoto, em razão de que há indícios, anteriores à pandemia, que consolidam a vulnerabilidade dos profissionais da educação ao sofrimento psíquico. Entretanto, é importante buscar não somente conhecer e elencar os desafios surgidos e/ou acentuados pela pandemia – sejam eles de ordem mental, pessoal ou acadêmico –, mas também as vantagens que este modelo de ensino-aprendizagem traz consigo (NIMAVAT *et al.* 2021; DONHAM *et al.* 2022; SILVA; RANGEL; SOUZA, 2020).

À vista disso, o presente estudo, através de uma revisão integrativa, buscou responder à seguinte pergunta: o que a literatura tem produzido acerca da saúde mental de docentes universitários no contexto do ensino remoto imposto pela pandemia da COVID-19?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

- Levantar o conhecimento científico produzido sobre o ensino remoto emergencial (ERE) e a saúde mental de professores universitários no decurso da pandemia da Covid-19 (2020 até 17 de junho de 2022).

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar os artigos encontrados, a fim de conhecer as características básicas das publicações (ano de publicação, qualis, idioma, país de origem da pesquisa, objetivos e desenhos metodológicos).
- Destacar os principais efeitos do ensino remoto na pandemia para a saúde mental de professores universitários.
- Desempenhar uma análise lexical dos documentos selecionados na revisão, a fim de conhecer suas principais tendências temáticas.

3. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura. Este possui uma vasta abordagem metodológica, permite a inclusão de pesquisas experimentais e não-experimentais e fornece uma compreensão ampla do fato analisado. Além disso, este tipo de estudo também proporciona uma maior visualização de possíveis lacunas no conhecimento e carências de pesquisas em áreas ou amostras específicas. Em suma, este método aponta o corrente conhecimento acerca da temática em estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Este método é consideravelmente utilizado na área da saúde, mas não é restrito a esta, pode, assim, ser aplicado em diversas outras áreas, na qual uma delas é a educacional, como destacado por Botelho, Cunha e Macedo (2011). Diversos autores discorrem acerca das etapas que constituem uma revisão integrativa, portanto há algumas divergências quanto a quantidade destas etapas. Contudo, é fundamental que este tipo de estudo contenha “um problema bem estruturado, a sistematização do desenvolvimento da busca das pesquisas e a análise criteriosa dos resultados” (URSI, 2005, p. 39).

Para o presente estudo foram estabelecidas 06 etapas, são elas: etapa 01, foi feita a identificação do tema e questão de pesquisa para elaborar a revisão; etapa 2, foram definidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragens das buscas na literatura; etapa 3, consistiu em determinar as informações que seriam extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; na etapa 4, foi feita a avaliação dos estudos incluídos na revisão; na etapa 5 ocorreu a interpretação e discussão dos resultados e na etapa 6, a apresentação e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para nortear o presente estudo foi formulada a seguinte questão problema: quais têm sido os efeitos, sejam eles positivos ou negativos, do ensino remoto para a saúde mental de professores universitários? Para levantar os artigos e realizar a revisão integrativa utilizamos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional (CAPES, 2023).

A busca foi realizada entre agosto de 2021 e junho de 2022. Na estratégia de busca de artigos utilizou-se o indicador booleano “AND” e os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa: “Professores universitários”, “ensino remoto”, “pandemia”, “covid-19”, “aulas online”, “saúde mental”, “educação”, “ensino universitário”, “ensino superior”.

Para a seleção dos artigos foram definidos os seguintes critérios de inclusão: (a) ser documento em formato de artigo científico publicado em português, inglês e/ou espanhol; (b) ser documento disponível na íntegra; (c) ser documento disponibilizado gratuitamente; (d) ser documento publicado na faixa temporal dos últimos dois anos – o qual foi o período da vigência da pandemia; e (e) ser documento que retrate a temática do estudo. Os documentos foram reunidos em uma tabela Word e os dados foram classificados de acordo com as seguintes categorias: Identificação do artigo (Título, autor, ano, área, país), revista em que foi publicado, tipo de estudo, objetivos, métodos, principais resultados encontrados e conclusões.

Realizou-se uma análise de cada artigo, a fim de averiguar a adequação aos objetivos da revisão. Para tanto, foram adotados os seguintes critérios de exclusão: (a) excluir documentos que não apresentavam resumos; (b) excluir documentos publicados fora do período estipulado (08/2021 – 17/06/2022); (c) excluir documentos duplicados; (d) excluir documentos que não estivessem em formato de artigo científico; (e) excluir documentos indisponíveis na íntegra; (f) excluir documentos que não abordassem com clareza os aspectos pesquisados em questão; e (g) excluir documentos pagos.

Os dados dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram sintetizados e analisados a partir das categorias analíticas supracitadas, as quais foram dispostas em um quadro sinóptico, considerando: a identificação do manuscrito (título/autoria/ano/país de publicação), periódico de publicação, objetivos da pesquisa, delineamento e principais resultados.

Posteriormente e de modo complementar, os resumos dos artigos foram submetidos a uma análise lexical utilizando o *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), um aplicativo criado por Pierre Ratinaud e disponibilizado gratuitamente, que funciona em conjunto com o *software* R e na linguagem *Python*, além de possuir um rigor estatístico. Ele dispõe de variados meios de análises estatísticas de corpus textuais e tabelas de indivíduos por palavras e amplamente utilizado em pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais (CAMARGO; JUSTO, 2015).

O referido *software*, permite os subsequentes tipos de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente (CHD) e análises de similitude e nuvem de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2015). No presente estudo, utilizou-se do IRaMuTeQ para realizar uma análise de classificação hierárquica descendente e nuvem de palavras.

Na CHD, busca-se palavras que possuam semelhanças entre si e diferenças de palavras de outras classes. Em seguida, o IRaMuTeQ dispõe as palavras em um dendrograma, o que representará a frequência, sua composição léxica e o valor de Qui-Quadrado. Reunidas as palavras de acordo com sua frequência, as mais representativas são as que apresentarem o mais elevado valor de Qui-Quadrado. Acerca da nuvem de palavras, o *software* organiza e junta as palavras consoante as suas frequências, forma-se uma imagem gráfica e recebem destaque as palavras de maior frequência (CAMARGO; JUSTO, 2015; SALVADOR *et al.*, 2018). Posto isto, a escolha da aplicação do software IRaMuTeQ se deu por este possibilitar a realização das análises com mais agilidade e facilidade, devido ao grande volume de dados a serem analisados.

Para utilização do software, baseado em Camargo e Justo (2013), foi-se preparado, em um único arquivo, o *corpus* textual – um conjunto de textos – contendo os resumos dos 34 documentos que foram selecionados para integrarem esta pesquisa. Os resumos foram iniciados com uma linha de comando numerada sequencialmente da seguinte forma (**** *resumo_1 até o **** *resumo_34). Em seguida, foi feita a exclusão dos seguintes caracteres dos textos: aspas ("), apóstrofo ('), hífen (-), cifrão (\$), percentagem (%), reticências (...), e asterisco (*). O asterisco foi usado apenas nas linhas de comando que precedem cada resumo. Após isso, o arquivo foi salvo como documento de texto com a codificação de caracteres no formato (nome_do_arquivo.txt). Finalizada a preparação do *corpus*, este foi importado para o *software* Iramuteq e aplicado os procedimentos e técnicas para a análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos 611 artigos para a análise, e conforme o título e resumo, 575 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, e 516 excluídos por não corresponder a pesquisa, restando 59 artigos. Após a leitura na íntegra e análise, 34 artigos foram incluídos na pesquisa, e 25 excluídos por não abrangerem o foco da pesquisa ou não ser possível extrair os resultados com clareza ou estarem duplicados, conforme a Figura 1 demonstrada a seguir:

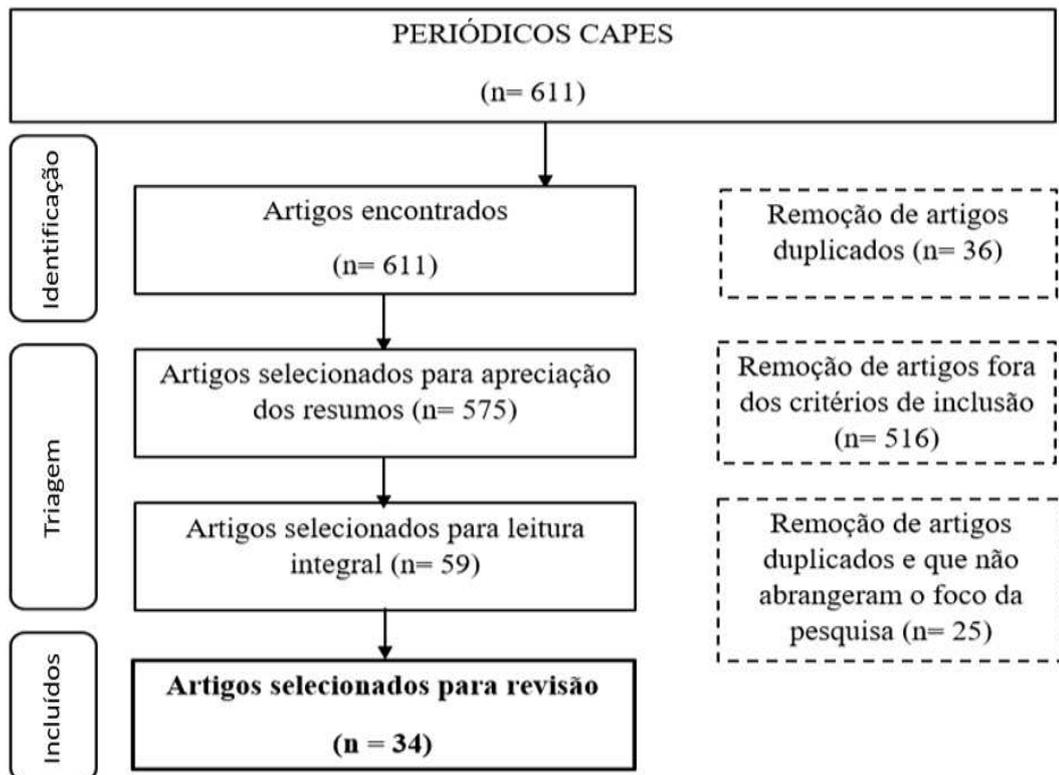


Figura 1: Fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos para a revisão

Fonte: Dados da pesquisa

A amostra final da revisão foi constituída por trinta e quatro artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os documentos lidos na íntegra foram detalhados numa planilha (Quadro 1), por meio de tópicos de identificação (título, autor, ano, país, idioma e área), revista, objetivo(s), desenho metodológico e principais resultados encontrados. A contar desta categorização, a descrição dos resultados foi estruturada em dois tópicos, conforme mencionado no método do trabalho: (1) síntese dos artigos e (2) análise textual.

4.1. Síntese dos artigos

Quadro 1: Súmula dos dados concernentes aos artigos mantidos na revisão.

(continua)

	Identificação do artigo (Título, autor, ano, país, idioma e área)	Revista	Objetivo(s)	Método / Tipo do estudo	Principais resultados encontrados
1	<p>Título: Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada.</p> <p>Autor: Silva, J. A. de O.; Rangel, D. A.; Souza, I. A. de.</p> <p>Ano: 2020</p> <p>País: Brasil</p> <p>Idioma: Português</p> <p>Área: Exatas e humanas</p>	<p>Revista Docência do Ensino Superior,</p> <p>v. 10, e024717, p. 1-19.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar a vivência mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação; • Descrever em que medida a mudança provocada pela oferta do ensino remoto impactou a prática pedagógica, as comunicações e as relações entre os pares durante esse processo. 	<p>Relato de experiência</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Restrição tecnológica; ○ Insegurança frente ao novo formato pedagógico do ensino; ○ Preconceito e discriminação para com docentes que possuíam deficiências e dificuldades pedagógicas e didáticas e assimilação e apropriação da cultura digital; ○ Diminuição na frequência de alunos nas aulas síncronas; ○ Formação para ensino a distância insuficiente e/ou ineficaz; ○ Repetição de modelos massivos; ○ Subutilização dos potenciais da cibercultura na educação. • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Entusiasmo; ○ Rotinas de estudo garantidas; ○ Boas dinâmicas curriculares; ○ Solidariedade e motivação entre o corpo docente; ○ Engajamento e fortalecimento da relação entre aluno e professor.
2	<p>Título: Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19</p> <p>Autor: Gomes <i>et al.</i></p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Brasil (França, América do Norte, Coreia e Espanha)</p> <p>Idioma: Português</p> <p>Área: ----</p>	<p>Saúde e Sociedade.</p> <p>v.30, n.2, e200605</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca dos eventos relacionados ao processo de trabalho que comprometem a saúde mental de docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) em tempos de covid-19. 	<p>Revisão literária</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Auto cobrança e pressão das IES para adaptação ao novo modelo de trabalho; ○ Necessidade de gerenciar os afazeres laborais e domésticos • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Não há.
3	<p>Título: Language Teachers' Emergency Remote Teaching Experiences During the COVID-19 Confinement</p> <p>Autor: Juárez-Díaz, P.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: México</p> <p>Idioma: Inglês</p> <p>Área: Linguagens (Inglês)</p>	<p>Profile: Issues in Teachers' Professional Development.</p> <p>V. 23 N. 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar as experiências de professores e alunos enquanto trabalhavam online durante o confinamento pandêmico. 	<p>Estudo de análise de conteúdo</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores com formação em educação online relataram melhores experiências. • Positivos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Crescimento profissional. • Negativos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Sentimentos negativos, irritação, estresse, cansaço e frustração devido a falta de interação, sobrecarga de trabalho, restrição e dificuldades tecnológicas, lacuna digital, atitudes dos alunos e o aumento da carga horária.

(continua)

4	<p>Título: Exploring Faculty Perspectives during Emergency Remote Teaching in Engineering at a Large Public University</p> <p>Autor: Chierichetti, M.; Backer, P.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Estados Unidos da América</p> <p>Idioma: Inglês</p> <p>Área: Engenharia</p>	<p>Education Sciences</p> <p>11 (8), 419.</p> <p>https://doi.org/10.3390/educsci11080419</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o impacto do COVID-19 nos métodos de ensino do corpo docente, métodos de avaliação e bem-estar pessoal. 	<p>Combinação de uma pesquisa quantitativa e um estudo qualitativo.</p> <p>Multimétodo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Negativos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Preocupação com o bem-estar da família e de alunos; ○ 65% dos docentes relataram estresse moderado ou intenso relacionado a casa, sendo maior para docentes do sexo feminino (74%) e para docentes em regime permanente (83%); ○ Estresse, sempre com pressa e sob pressão; ○ Estresse na transição para o ensino on-line, especialmente os docentes com estabilidade, mas conseguiram fazer a transição de suas aulas com facilidade. ○ Aumento na carga de trabalho e aumento nas responsabilidades familiares. • Positivos: <ul style="list-style-type: none"> ○ No geral, os docentes sentiram que tinham suas aulas sob controle a maior parte do tempo e que a transição para o ensino online foi positiva • Desafios: <ul style="list-style-type: none"> ○ Manter os alunos engajados online; ○ Organização de laboratórios práticos em um ambiente totalmente online; ○ Testes e avaliações, docente despreparados e um pouco perdidos ao lidar com suspeitas de trapaça • Gerai: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os membros do corpo docente com estabilidade foram os mais impactados.
5	<p>Título: The practice of online assessment in an EFL context amidst COVID-19 pandemic: views from teachers.</p> <p>Autor: Ghanbari, N., Nowroozi, S</p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Irã</p> <p>Idioma: Inglês</p> <p>Área: Linguagens (Inglês)</p>	<p>Lang Test Asia</p> <p>11, 27.</p> <p>https://doi.org/10.1186/s40468-021-00143-4</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir como um grupo de 20 professores iranianos de inglês na Universidade do Golfo Pérsico enfrentou os desafios de avaliação online impostos pelo COVID-19. 	<p>Pesquisa qualitativa</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Enfrentamento de problemas tecnológicos; ○ A desonestidade acadêmica, segurança dos exames online, problema de trapaça; ○ Mecanismos de feedback ruins para as avaliações durante o curso; ○ O estresse docente causado pela avaliação online e o auto-isolamento afetaram o bem-estar e a saúde mental dos professores; ○ Manter o equilíbrio entre vida profissional e familiar era um desafio constante, especialmente para as professoras; ○ Preocupação com a saúde dos familiares mais velhos. ○ Mecanismos rígidos de controle sobre o desempenho do ensino online dos professores; ○ Falta de apoio financeiro para fornecer os equipamentos necessários para os professores e falta de monitoramento acerca da participação dos diminuição nas aulas online ou seu comportamento acadêmico impróprio por parte da universidade. • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Família como uma fonte de apoio que pode aliviar o nível de estresse; ○ Crescimento profissional na área tecnológica; ○ Auxílio para melhora pedagógica e mental aos professores por parte da universidade; ○ A nova atitude dos professores em relação à mudança os ajudou a lidar com a nova modalidade educacional de forma informada; ○ Os professores gradualmente fizeram um equilíbrio entre o que estavam fazendo e suas percepções, ações e emoções.

6	<p>Título: Academic Teachers about Their Productivity and a Sense of Well-Being in the Current COVID-19 Epidemic</p> <p>Autor: Bartkowiak <i>et al.</i></p> <p>Ano: 2022</p> <p>País: Polônia</p> <p>Idioma: Inglês</p> <p>Área: Linguagens (Inglês)</p>	<p>International Journal of Environment al Research and Public Health</p> <p>19, no. 9: 4970.</p> <p>https://doi.org/10.3390/ijerp-h19094970</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a situação dos professores universitários na Polônia durante a epidemia de COVID-19 como resultado de sua necessidade de trabalhar remotamente. 	<p>Pesquisa qualitativa</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Atividades profissionais e o apoio dos familiares permitiram não desmoronar em decorrência da epidemia; ○ Alguns professores mostraram valores pró-sociais. ○ Alguns entrevistados tentaram lidar com o estresse assumindo inúmeras responsabilidades, o que acabou sendo uma estratégia positiva. ○ ○ 2º grupo: Avaliaram bem suas competências digitais e queriam manter o nível obtido dessas competências, e até mesmo desenvolvê-las ○ 3º grupo: Melhora insignificante no bem-estar, uma sensação persistente de insegurança e ameaça ou uma sensação de instabilidade e uma sensação crescente de ameaça; ○ 1º grupo: Apresentou uma atitude positiva em relação à aprendizagem remota dos alunos; Alguns docentes demonstraram desejo de melhorar suas competências digitais e desenvolvimento profissional por causa da situação epidêmica. • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Diferentes reações ao estresse e formas de enfrentamento da situação da epidemia de COVID-19; ○ Necessidade de novas competências do ensino remoto; ○ A reação ao estresse se mostrou variada dependendo da idade e experiência dos professores acadêmicos; ○ Boa parte dos professores acima da idade ativa acreditavam em uma baixa eficácia do ensino online, outros estavam ansiosos para continuar ensinando online em aprendizagem híbrida, outros estavam perturbados com a situação em que a pandemia de COVID-19 os colocou e com a mudança em suas vidas; ○ Os mais jovens apresentaram maior eficácia e alto bem-estar mental em comparação com os entrevistados mais velhos. ○ O lockdown e o trabalho remoto prolongado causaram um impacto negativo no bem-estar dos professores pesquisados – ênfase nos que estavam em idade de pré-aposentadoria –, causando principalmente uma sensação de aumento do estresse e piora da qualidade de vida – problemas de saúde –, bem como a produtividade diminuiu.
7	<p>Título: The Impacts of COVID-19 on Technological and Polytechnic University Teachers</p> <p>Autor: Vital-López <i>et al.</i></p> <p>Ano: 2022</p> <p>País: México</p> <p>Idioma: Inglês</p> <p>Área: -----</p>	<p>Sustainability</p> <p>14, no. 8: 4593.</p> <p>https://doi.org/10.3390/su14084593</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os efeitos da COVID-19 nos aspectos sociais, econômicos, acadêmicos, emocionais e de saúde dos professores das technological universities (TUs) e polytechnic universities do México 	<p>Descritivo não-experimental transacional</p> <p>Misto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Invasão da privacidade da família; ○ Aumento exarcebado da carga horária ○ Trabalhar em casa e as aulas virtuais afetaram seu desempenho como professores; ○ 15% estavam estressados; 4% se sentiram negativos com as aulas virtuais; ○ A interação repetida com dispositivos eletrônicos teve muitos impactos negativos no bem-estar emocional; ○ Dificuldades com a adaptação, tensão, equilíbrio entre as responsabilidades, ensino, trabalho e a urgência de mudar para o ensino online; ○ Pressão psicológica pela falta de suporte técnico e responsabilidades; ○ Preocupação e incerteza quanto aos meios de avaliação;

			durante o período de março a agosto de 2021.		<ul style="list-style-type: none"> ○ A falta de comunicação e a implementação de um sistema de classificação justo e adequado que reduza a lacuna digital; ○ Falta de comprometimento com o ensino a distância por parte de 43,2% dos professores entrevistados; ○ Falta de treinamento e espaço adequado; ○ Lidar com muitos fatores em casa. ● Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ 50% estava confortável com o modelo de ensino online e os outros 50% não; ○ Os efeitos mais impactantes foram os econômicos, de capacitação e conectividade independentemente do gênero. ○ Não houve diferenças nos impactos negativos para ambos os gêneros. ○ No início da pandemia, os professores tinham uma percepção negativa da aprendizagem online;
8	<p>Título: Transitioning to Full Online Teaching During Covid-19 Crisis: The Associate Degree Nurse Faculty Experience</p> <p>Autor Iheduru-Anderson, K.; Foley, J. A.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Estados Unidos da América</p> <p>Área: Enfermagem</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>Global Qualitative Nursing Research</p> <p>V.86, PP. 1-14</p> <p>DOI: 10.1177/23333936211057545</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Preencher a lacuna no atual corpo de pesquisa relacionado às experiências do corpo docente de enfermagem durante a crise do COVID-19 	<p>Pesquisa fenomenológica, descritiva qualitativa</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os subtemas associados ao estresse/assustador/esmagador incluem consideração de abandono do ensino de enfermagem, aumento da carga de trabalho, sobrecarga de informações e falta de recursos e suporte tecnológico. ○ O estresse levou a experiências emocional e fisicamente desgastantes. Os subtemas associados a isso, inclui: Fisicamente e emocionalmente desgastante, uma sensação de isolamento, sentimento de culpa e lidar com o estresse e reservar tempo para o autocuidado. ○ Drenagem física e emocional. ○ Não conseguir estabelecer limites e criar equilíbrio entre vida profissional e pessoal durante esse período ○ O estresse de tentar ser um bom professor e apoiar os alunos; ○ A perda de contato físico e a conexão cara a cara com os colegas no campus aumentaram a sensação de isolamento; ○ Sentimento de culpa e que estavam decepcionando seus colegas por não estarem na linha de frente trabalhando com os outros enfermeiros cuidando de pacientes com COVID-19. ○ Sentimento de culpa por pensarem que estavam falhando com os alunos, pois não estavam totalmente preparados e/ ou não tinham os recursos necessários para serem eficazes como desejavam. Além de não puderem apoiar os alunos com os recursos necessários para o sucesso, incluindo comida e espaço para aprender. ● Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Aprenderam a ser mais pacientes e realistas. ○ Aprenderam a equilibrar o autocuidado e as expectativas de trabalho. ○ O nível de apoio técnico e apoio humano encontrado em outros docentes e alunos e vice-versa. ○ Apesar da enorme pressão associada à transição para o aprendizado virtual, todos os professores relataram crescimento profissional. ● Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Alguns choraram.

9	<p>Título: Never-ending repetitiveness, sadness, loss, and “juggling with a blindfold on:” Lived experiences of Canadian college and university faculty members during the COVID-19 pandemic</p> <p>Autor: Vanleeuwen, Charlene A., <i>et al.</i></p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Canadá</p> <p>Área: -----</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>British Journal of Educational Technology</p> <p>V 52 , Ed4</p> <p>Pág 1306-1322</p> <p>DOI: 10.1111/bjet.13065</p>	<ul style="list-style-type: none"> Relatar as experiências vividas pelos membros do corpo docente de universidades canadenses durante os primeiros meses da pandemia da COVID-19. 	<p>Pesquisa fenomenológica</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> O corpo docente sentiu que apoiar (financeiramente, solidariamente) seus alunos durante a transição era uma prioridade, principalmente aqueles já desprivilegiados Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> As experiências durante os primeiros meses da pandemia foram descritas como esmagadoras e exaustivas, e os participantes descritos como presos em um ciclo de repetitividade sem fim, tristeza e perda, ou administrando a vida, o ensino e outras responsabilidades profissionais com pouco senso de direção. Sentimentos de repetitividade sem fim, <ul style="list-style-type: none"> A repetição acompanhada de alto estresse tornou o ciclo ainda mais difícil de suportar; Referências à repetição entrelaçadas à fadiga; Os professores se sentiam presos no mesmo dia, sem ter tempo, capacidade ou recursos para atender a todas as necessidades e desafios que enfrentavam. Essas experiências foram acompanhadas por níveis visivelmente mais altos de fadiga e relacionadas à sensação de tempo e de corpo físico dos participantes. Fazendo malabarismos com múltiplas responsabilidades com senso de direção limitado sob pressão <ul style="list-style-type: none"> Os participantes descreveram esforços substanciais para atender às expectativas, manter altos padrões e fazer o que precisavam para apoiar aqueles em seus círculos pessoais e profissionais. Os participantes com filhos que moram em casa muitas vezes falaram dos desafios encontrados nos espaços de trabalho em casa, ao fazerem malabarismos com as responsabilidades de pais e do trabalho. A pandemia trouxe à luz outros aspectos do trabalho invisível que muitas vezes tem sido da alçada das mulheres Os professores notaram que, enquanto faziam sacrifícios pessoais, outros se beneficiavam de sua perda e, embora reconhecessem que se sentiam bem com suas decisões, eles se perguntavam sobre os custos desses sacrifícios. Tristeza e perda <ul style="list-style-type: none"> Em relação a si mesmo <ul style="list-style-type: none"> Os participantes expressaram perdas relacionadas a identidades percebidas, rotinas e horários usuais, apoio prático na forma de cuidar dos filhos, interações pessoais com colegas, amigos e familiares e tempo de trabalho focado; Os docentes falaram de tristeza relacionada à sua capacidade profissional reduzida; Isso afetou seu bem-estar mental e capacidade de lidar e trabalhar de forma eficaz. Muitos descreveram como a pandemia jogou estruturas e processos familiares pela janela Em relação aos outros <ul style="list-style-type: none"> Lamento pelos alunos que não estavam recebendo o apoio instrucional Sentimento de perda em relação aos rituais típicos quando os indivíduos transitam para novas fases de vida e carreira; Perda de competência em ambientes de ensino on-line.
---	---	---	--	---	---

10	<p>Título: Distance education during COVID 19: an Italian survey on the university teachers' perspectives and their emotional conditions.</p> <p>Autor: Casacchia, M., <i>et al.</i></p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Itália</p> <p>Área: Saúde e ciências biológicas e ambientais</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>BMC Medical Education</p> <p>21, 335</p> <p>https://doi.org/10.1186%2F12909-021-02780-y</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o impacto do ED pelos professores do departamento de Ciências da Vida, Saúde e Meio Ambiente da Universidade de L'Aquila durante o segundo semestre do ano acadêmico de 2019–2020 após o bloqueio nacional italiano de março a maio de 2020; • Avaliar a relação entre ED e o emocional bem-estar dos professores durante o período de confinamento domiciliar. 	<p>Pesquisa transversal anônima online</p> <p>Misto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os professores relataram dificuldades nos aspectos técnicos e nos fatores psicológicos. ○ Prejuízos significativos nos padrões de sono e perda de energia foram relatados, com professores do sexo feminino tendo maior dificuldade de concentração do que seus colegas do sexo masculino. 1/4 dos professores apresentou sintomas depressivos de gravidade variável. ○ A desvantagem mais substancial reclamada foi a falta de trocas relacionais e reflexivas com os alunos “na sala de aula”. • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os professores demonstraram uma boa parceria, apoiando-se mutuamente no desafio do EaD. A valorização do seu novo aprendizado promovido pelo EAD pareceu relacionada a um melhor bem-estar emocional. • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os professores mais satisfeitos foram os mais estimulados pelo EAD, que apresentaram menor impacto dos sintomas depressivos. A carga horária letiva influenciou na percepção de desvantagens e contribuiu para uma menor valorização dos desafios do EAD. ○ Quanto mais significativa foi a manifestação de sintomas depressivos durante o lockdown, maior foi a recuperação subjetiva de uma boa condição emocional após o término do confinamento doméstico, apesar da manutenção do EAD. ○ Os professores apresentaram vários níveis de sofrimento emocional, como sintomas depressivos, problemas de sono, perda de energia, dificuldade de concentração, este último principalmente nas professoras.
11	<p>Título: Emerging from emergency pandemic pedagogy: A survey of anatomical educators in the United Kingdom and Ireland</p> <p>Autor: Dulohery, K. <i>et al.</i></p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Reino Unido e República da Irlanda</p> <p>Área: Saúde – Anatomia</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>Clinical Anatomy</p> <p>34(6), 948–960.</p> <p>https://doi.org/10.1002/ca.23758</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar como os professores de anatomia no Reino Unido (UK) e na República da Irlanda (ROI) percebem as adaptações de ensino feitas em resposta ao COVID-19 e como essas adaptações impactaram suas experiências de ensino, seu ambiente de trabalho online e comunidade. 	<p>Misto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Incerteza se adaptações das aulas práticas melhorariam o aprendizado dos alunos; ○ Dificuldade em fiscalizar as avaliações. ○ Aumento da carga horária. ○ Falta de interação online e off-line entre alunos e professores; ○ Dificil controle de reações, humor e motivação educacional dos alunos; ○ Falta de habilidades e competências tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores; ○ Complexidade do suporte técnico; ○ Domínio rápido de um grande número de ferramentas de didática tecnológica e novos regulamentos para trabalhar com a sala de aula; • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Crescimento profissional; ○ Economia de tempo com relação as avaliações. • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os docentes (95,8%) preferiram aulas práticas presenciais. ○ Em relação à avaliação, 52,6% dos docentes preferiram os métodos tradicionais aos online.

					<ul style="list-style-type: none"> ○ Em relação ao ambiente de trabalho, 83,3% dos docentes afirmaram que sua carga horária aumentou; 54,2% preferem trabalhar no local em vez de remotamente e 79,2% acham que as interações da equipe são melhores quando se trabalha no local.
12	<p>Título: Socio-psychological problems of the transition of university teachers to distance employment during the Covid-19 pandemic</p> <p>Autor: Pesha, K.; Kamarova, T.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Rússia</p> <p>Área: ----</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>SHS Web of Conferences</p> <p>99, 01040</p> <p>https://doi.org/10.1051/shsc/20219901040</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os problemas sócio-psicológicos existentes que afetam o desempenho das funções oficiais dos professores no formato de trabalho remoto 	Misto	<ul style="list-style-type: none"> • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ O maior problema sociopsicológico dos professores de todas as faixas etárias dos entrevistados foi o isolamento social, associado à falta de comunicação com todos os intervenientes do processo educativo. ○ 1/3 dos inquiridos com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos notou a presença de esgotamento emocional (burnout), cerca de 10% notaram a presença de procrastinação. • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ As distâncias são niveladas. ○ Economias financeiras. ○ "paraíso para o introvertido." ○ Avaliação e desenvolvimento da inteligência emocional. ○ Cobertura de um público maior de ouvintes. • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Problemas, dificuldades e deficiências na qualidade do processo educacional para todos os interessados. ○ Os 02 menos influenciados pelas rápidas mudanças nas condições de trabalho são os grupos de respondentes com menos de 30 e mais de 61 anos. ○ As menores mudanças na capacidade de trabalho ocorreram na faixa etária dos respondentes com mais de 61 anos (91,7%); ○ 8,3% restantes dos professores notaram aumento na capacidade de trabalho. ○ As mudanças mais significativas afetaram a geração mais jovem de professores com menos de 30 anos (37,5% observam um aumento na capacidade de trabalho e 37,5% seu declínio).
13	<p>Título: Thriving or Surviving Emergency Remote Teaching Necessitated by COVID-19: University Teachers' Perspectives.</p> <p>Autor: Moorhouse, B.L., Kohnke, L.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: China</p> <p>Área: Linguagens – Inglês</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>Asia-Pacific Education Researcher</p> <p>30, 279–287 (2021).</p> <p>https://doi.org/10.1007/s40299-021-00567-9</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o impacto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a exigência de ensinar online de forma síncrona por meio do software de videoconferência(VCS) na motivação de professores universitários em uma grande universidade de Hong Kong. 	<p>Pesquisa qualitativa</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os resultados sugerem dois grupos distintos. ○ Os professores de um grupo ($n = 5$) pareciam prosperar, relatando principalmente efeitos positivos da ERE em sua motivação, enquanto os outros ($n = 4$) parecia estar apenas sobrevivendo, relatando principalmente efeitos negativos; ○ A motivação dos professores vem principalmente de seu relacionamento com os alunos e do impacto positivo que eles acreditam que sua instrução tem no desenvolvimento acadêmico dos alunos • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ As necessidades psicológicas básicas de relacionamento e competência não foram atendidas. (sensação de esgotamento emocional e físico, com um professor até sugerindo deixar a profissão); ○ O uso do VCS para ministrar aulas síncronas online parece ter o maior efeito negativo na motivação dos professores (faziam com que os professores se sentissem desconectados dos alunos); ○ Sentimento de incompetência;

					<ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades em construir um relacionamento com os alunos. ○ Todos os participantes queriam um retorno ao ensino presencial. ● Positivos/Vantagens: ○ Crescimento profissional.
14	<p>Título: I will teach you here or there, I will try to teach you anywhere: Perceived supports and barriers for emergency remote teaching during the COVID-19 pandemic.</p> <p>Autor: Donham, C., <i>et al.</i></p> <p>Ano: 2022</p> <p>País: Estados Unidos da América</p> <p>Área: ciência, tecnologia, engenharia e matemática</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>International Journal of STEM Education,</p> <p>9, 19.</p> <p>https://doi.org/10.1186/s40594-022-00335-1</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar as percepções de docentes e alunos sobre sua transição para o ERE. Especificamente, durante a transição para ERE em uma instituição de atendimento a minorias (MSI) intensiva em pesquisa. 	<p>Pesquisa qualitativa</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Gerais: ○ 134 suportes coletados em 12 categorias, melhor representados pelos temas (1) Ferramentas e suporte para conteúdo de aula; (2) Apoio mental/emocional; e 3) Suporte preexistente. ○ Os professores descreveram 203 barreiras únicas coletadas em 14 categorias, melhor representadas pelos temas (1) Ferramentas e suporte para aula; (2) Gastar mais tempo e esforço; e 3) Questões afetivas. ● Negativos/Desvantagens: ○ Os professores identificaram 2 vezes mais barreiras do que suportes em seu ensino durante a transição para o ERE; ○ Preocupações com a integridade acadêmica, bem como dificuldades tecnológicas; ○ Barreiras que impediam de manter e facilitar o ensino e as presenças sociais; ○ Problemas para manter um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal; ○ Transição extremamente estressante, impactando a presença cognitiva dos alunos; ○ Nenhum dos docentes identificou apoios institucionais que os ajudaram a manter um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal nem os apoiou na manutenção de uma forte presença social durante o ERE; ○ Maior responsabilidade e carga de trabalho; ○ Diminuição da motivação do aluno; ○ Testemunhar ambientes domésticos abusivos e sentir-se culpado por não ser um especialista em ensino remoto; ○ A saúde mental precária e as distrações impactaram a motivação para explorar o conteúdo do curso; ○ Frustração, fadiga, sentimentos de desesperança e culpa devido as aulas remotas; ● Positivos/Vantagens: ○ Os professores identificaram conversas casuais e formais, sobre ideias e práticas potenciais, com colegas como suportes valiosos; ○ O acesso antecipado à tecnologia.
15	<p>Título: An Exploratory Study of the Obstacles for Achieving Quality in Distance Learning during the COVID-19 Pandemic.</p> <p>Autor: Lassoued, Z.; Alhendawi, M.; Bashitialshaaer, R.</p> <p>Ano: 2020</p> <p>País: Mundo árabe</p> <p>Área: -----</p>	<p>Education Sciences</p> <p>10, 232.</p> <p>https://doi.org/10.3390/educsci10090232</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar os obstáculos enfrentados por professores e estudantes universitários árabes para obter qualidade no ensino a distância durante a pandemia do COVID-19 e entender como esses obstáculos 	<p>Estudo descritivo exploratório</p> <p>Misto</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Gerais: ----- ● Negativos/Desvantagens: ○ Muitas dificuldades técnicas: flexibilidade de horário e local, alunos em diferentes níveis, e-learning não se sentindo confortável, aumento da frustração e confusão, e incompatibilidade tecnológica; ○ Percepção negativa de docentes em relação ao e-learning; ○ Falta de interesse, desvalorização e frustração acerca do e-learning; ○ Dificuldade em realizar algumas atividades pedagógicas e de obter feedback para identificar os pontos fracos e fortes dos alunos; ○ Falta de treinamento prévio no uso da tecnologia;

	Idioma: Inglês		podem ser limitados do ponto de vista deles.		<ul style="list-style-type: none"> ○ Problemas com a segurança e confidencialidade de dados e informações, e proteção contra a pirataria em sites da internet; ○ Falta de recursos.
16	<p>Título: Relationship between higher education teachers' affect and their psychological adjustment to online teaching during the COVID-19 pandemic: an application of latent profile analysis.</p> <p>Autor: Zou, W., <i>et al</i></p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: China (Sul)</p> <p>Área: Ciências sociais; ciências e tecnologia; artes e esportes.</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>PeerJ 9:e12432 https://doi.org/10.7717/peerj.12432</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a heterogeneidade entre as experiências afetivas dos professores do ensino superior e a relação entre essa heterogeneidade e seu ajustamento psicológico ao ensino online após o surto de COVID-19 	<p>Estudo de caso transversal</p> <p>Quantitativo</p> <p>*Positive affect (PA) and negative affect (NA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Positivos/Vantagens: ----- • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Identificaram 03 três tipos: comuns, ambivalentes e positivos; ○ A experiência afetiva positiva e a experiência afetiva negativa dos professores do grupo do tipo ambivalente foram semelhantes, mostrando que o estado afetivo é ruim. ○ Os professores do grupo do tipo positivo tiveram a maior experiência afetiva positiva e a menor experiência afetiva negativa; ○ A experiência afetiva dos professores do tipo comum estava em estado normal; ○ O afeto positivo é propício ao ajuste psicológico do trabalho docente online, enquanto o afeto negativo tem o oposto no ajuste dos professores do ensino superior ao ensino online; ○ A PA tem um efeito negativo direto sobre o desajuste, enquanto a NA tem um efeito direto positivo sobre ele; ○ A PA pode ampliar os recursos da ação cognitiva imediata, compensar a influência da NA e melhorar a resiliência mental dos indivíduos; ○ Os professores com experiências do tipo ambivalente tiveram uma pontuação de ajuste psicológico significativamente pior imediatamente após o surto de COVID-19 do que os professores com experiências do tipo comum e positivo; ○ As emoções complexas vivenciadas pelos professores têm efeitos únicos e diferentes em seu ajuste psicológico ao ensino online. ○ O tipo de experiência afetiva no estágio inicial da COVID-19 tem um impacto significativo no ajuste psicológico dos professores do ensino superior ao ensino online. Em particular, a ambivalência afetiva tem um impacto negativo significativo na adaptação ao ensino online dos professores do ensino superior. • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Muitas dificuldades técnicas, flexibilidade de horário e local, alunos em diferentes níveis, não se sentir confortável, aumento da frustração e confusão e compatibilidade tecnológica inadequada; ○ Os professores experimentaram estados afetivos complexos; • Positivos/Vantagens: -----
17	<p>Título: The Impact of Demographics, Life and Work Circumstances on College and University Instructors' Well-Being During Quaranteaching</p> <p>Autor: Jelińska, M.; Paradowski, M. B.</p> <p>Ano: 2021</p>	<p>Frontiers in Psychology. 12:643229.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar os fatores que influenciam o afeto negativo dos professores do ensino superior (ES) como um componente substancial do bem-estar emocional durante os primeiros 	<p>Quantitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Nos primeiros meses da pandemia de COVID-19, os professores diferiram em seu bem-estar, o que refletiu seus estados emocionais negativos. ○ Humor negativo significativamente mais fortes em professoras do que em professores. A intensidade do afeto negativo também variou significativamente entre indivíduos solteiros e professores com parceiros ou famílias, com o primeiro grupo sentindo mais emoções negativas do que o segundo. As diferenças na afetividade negativa também foram específicas da idade; no entanto, não tinham relação com a experiência profissional dos professores.

	<p>País: Vários países Área: Mista Idioma: Inglês</p>		<p>meses da pandemia de COVID-19 no contexto de adaptação ao ensino remoto de emergência.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ○ O preditor mais influente dos estados emocionais negativos dos professores foi a ansiedade. Seguidos da sinergia trabalho-vida e produtividade do professor. ○ O próximo preditor importante foi o enfrentamento situacional. As duas últimas variáveis moderadoras são a idade dos professores e a solidão situacional. O suporte familiar e social, bem como variáveis como sexo, status de relacionamento e tempo de experiência profissional não contribuem mais para o modelo de regressão. • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ O afeto negativo foi significativa e positivamente correlacionado com maior ansiedade situacional e solidão situacional. Além disso, quanto mais forte o estado emocional negativo, menos os professores relataram sinergia trabalho-vida e menos produtivos eles se sentiram durante a pandemia. Estes também estavam lidando pior do que os outros. ○ Ansiedade foi um tema recorrente. ○ A situação estressante da pandemia e do ensino à distância juntamente com um evento crítico como a doença e a morte de um familiar ou amigo por COVID-19 aumentavam os níveis de ansiedade. ○ A falta de contato pessoal com os professores e o desejo de comunicação ao vivo durante a aula. ○ O impacto adverso da solidão. ○ A maioria dos professores expressou frustração com as expectativas insalubres e distópicas de um sistema educacional quebrado; • Positivos/Vantagens: -----
18	<p>Título: Challenge Accepted: Experiences of Turkish Faculty Members at the Time of Emergency Remote Teaching Autor: Karatas, F. Ö., <i>et al.</i> Ano: 2021 País: Turquia Área: Educação; Artes e Ciências; Engenharia; Economia e Ciências Administrativas; Escolas Vocacionais Idioma: Inglês</p>	<p>Center for Educational Policy Studies Journal doi: 10.26529/ceps j.1136 Vol.11 Special Issue Year 2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar as experiências dos membros do corpo docente universitário (FMs) no momento do ERE e depois na Turquia. 	Misto	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Mais de 80% dos FMs consideraram que o ensino presencial deveria ser primário e a educação online teria um papel subordinado. ○ Alguns entrevistados não estavam dispostos a recomendar o uso da educação online e não planejavam fazê-lo • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ 54,40% dos FMs afirmaram não querer receber nenhum treinamento a distância; ○ Falta de experiência de educação a distância antes da pandemia; ○ Aumento da carga horária de trabalho; ○ Negatividade acerca da eficiência da educação a distância ministrada durante a pandemia; ○ A falta de vontade de ensinar por meio de ensino remoto, problemas técnicos durante os cursos de ERE e os custos das tecnologias utilizadas ERE; ○ Falta de treinamento e de interação com os alunos; ○ Muitos dos FMs indicaram que ERE mudou sua motivação de ensino principalmente de forma negativa; ○ Os FMs não acreditam que a avaliação e nivelamento poderiam ser feitas na educação a distância como na educação presencial, nem pensavam que a interação entre alunos, professores e alunos seria forte durante a educação a distância.

					<ul style="list-style-type: none"> ○ 81% dos FMs relataram que o ensino presencial deve ser firmado e o ensino a distância online deve ser usado apenas para apoiar os alunos antes e depois do ensino presencial. ○ 51,60% dos participantes responderam “não” à pergunta “Você gostaria de ministrar algumas ou todas as suas aulas com educação a distância após o processo de pandemia?” ○ As experiências dos docentes foram em sua maioria negativas; ○ Os FMs não ficaram satisfeitos com a eficiência do ERE, nem com a validade das práticas de avaliação. • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Crescimento profissional, mas limitado no campo pedagógico. ○ Alguns FMs indicaram um efeito motivacional positivo da ERE ○ À acessibilidade dos alunos aos materiais do curso que eles forneceram para os cursos. ○ Muitos dos FMs tiveram que pela primeira vez devido ao Experiência limitada no uso de LMSs e outras ferramentas de sala de aula virtual. • A falta de experiência de domínio, a percepção do aprendizado do aluno e satisfação e a motivação em relação ao ensino online, bem como os altos níveis de preocupação.
19	<p>Título: The Gameover in Universities Education Management during the Pandemic COVID-19: Challenges to Sustainable Development in a Digitalized Environment</p> <p>Autor: Denisov, I., <i>et al</i></p> <p>Ano:2021</p> <p>País: Rússia, Cazaquistão, Eslováquia, e a República Checa</p> <p>Área: Maior parte Economia e Gestão</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>Sustainability 2021, 13, 7398. https://doi.org/10.3390/su13137398</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar as comunidades acadêmicas a distinguir entre abordagens educacionais que buscam sustentar o “insustentável” e identificar os problemas da interação professor-aluno em meio à transição em massa para o ensino a distância e encontrar maneiras de resolvê-los 	Misto	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: ----- • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Exclusão da comunicação na sala de aula; ○ Aumento na duração da jornada de trabalho com uma perda simultânea de contato direto com os alunos ○ Desigualdade de capacidades técnicas; ○ Perda do contato pessoal com os pares; ○ Diminuição do desenvolvimento da socialização – mais as medidas restritivas do Estado levaram a um aumento da ansiedade e depressão; ○ A gravidade da “quarentena” foi diretamente proporcional ao crescimento dos problemas psicológicos. ○ Estagnação ou diminuição do pagamento; ○ Incapacidade de verificar se as tarefas estão sendo concluídas de forma independente; ○ Má qualidade de ensino e aprendizagem; ○ Exposição de imagem pessoal para além dos alunos e uso indevido dessas imagens/vídeos; ○ Baixa motivação e ter que motivar alunos; ○ Doenças, e morte de entes queridos por COVID-19 ○ Dificuldade em encontrar um equilíbrio entre as funções de pesquisa e ensino; ○ Aumento do nível de ansiedade; ○ Aumento da desigualdade educacional; ○ Pressão psicológica devido aos fatores descritos acima. • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os professores tornaram-se mais atentos às suas palavras;

					<ul style="list-style-type: none"> ○ Exposição de imagem pessoal para além dos alunos e uso indevido dessas imagens/vídeos (inspirador)
20	<p>Título: Online Teaching during COVID-19 Pandemic: Teachers' Experiences from a Chinese University Autor: Tsegay, M. S., <i>et al.</i> Ano: 2022 País: China Área: Gestão de negócios; Educação; Filosofia; Design; História Idioma: Inglês</p>	<p>Sustainability 2022, 14(1), 568; https://doi.org/10.3390/su14010568</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as experiências de professores universitários chineses durante a pandemia do COVID-19, com ênfase particular nos métodos de ensino e aprendizagem adotados e nos benefícios e desafios encontrados no processo. 	<p>Desenho de pesquisa qualitativa, Abordagem fenomenológica</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: ----- • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Exclusão da comunicação e interação emocional na sala de aula; ○ Falta de treinamento, habilidade e competências; ○ Aumento da desigualdade educacional; ○ Problemas técnicos; ○ Dúvidas sobre o funcionamento e a qualidade das aulas on-line; ○ Ansiedade, dúvida e falta de confiança devido a falta de conhecimento e experiência tecnológica; • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Crescimento profissional; ○ Vantagens relacionadas a tempo, recursos e aprendizagem ao longo da vida e flexibilidade; ○ Minimizar o risco de pegar o vírus ajudou professores e alunos a se concentrarem na educação; ○ Rápida transformação do sistema de ensino superior chinês e as abordagens de ensino, em particular, do tradicional para o digital e, mais importante, para o ensino superior, desenvolvimento de novos métodos de ensino interativos; ○ Ampliação da prática pedagógica utilizando diferentes abordagens de ensino e integrando as TICs em suas aulas presenciais.
21	<p>Título: Trauma exposure and the PTSD symptoms of college teachers during the peak of the COVID-19 outbreak Autor: Fan. C., <i>et al.</i> Ano: 2021 País: China (Wuhan) Área: Ciências e Engenharia; Artes Liberais Idioma: Inglês</p>	<p>Stress and Health. 2021, 37, 5, 914-927. https://doi.org/10.1002/smi.3049</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os fatores de influência para o impacto psicológico da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) em professores universitários de Wuhan, sintomas de estresse pós-traumático em particular, de modo a informar o desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências para melhorar esses impactos adversos. 	<p>Estudos transversais Pesquisa por amostragem aleatória</p> <p>Quantitativo</p> <p>*TEPT- Transtorno de Estresse Pós-Traumático *PCC- Partido Comunista da China</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ A incidência geral de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre professores universitários foi tão alta quanto 24,55%, mas o nível médio de pontuação de TEPT foi baixo. ○ A análise de regressão logística mostrou que para aqueles com covid-19 confirmado, a proporção foi muito maior. ○ Para os que tiveram familiares ou parentes que morreram de covid-19, a proporção foi de 95%. ○ Os locais de moradia durante a pandemia não tiveram efeito significativo no TEPT. ○ A proporção de TEPT em mulheres foi 40% maior do que em homens, e a proporção de sintomas de evitação em mulheres foi quase 60% maior do que em homens. ○ Os professores mais jovens tiveram uma proporção de TEPT 50% menor do que os mais velhos. Em termos de sintomas específicos, não houve diferença significativa na coorte de idade na proporção de sintomas de intrusão. A proporção de sintomas de hiperexcitação foi significativamente maior em professores que nasceram antes de 1970; ○ Os resultados mostraram que aproximadamente 1/4 dos professores universitários em Wuhan desenvolveram TEPT, mas o nível de TEPT foi baixo. ○ Dois tipos de exposição ao trauma – confirmado covid-19 de professores e morte de um ente querido por covid-19 – tiveram um impacto significativo no TEPT. • Negativos/Desvantagens:

					<ul style="list-style-type: none"> ○ Falta de treinamento; ○ Impacto negativo significativo em sua saúde mental ○ O alto grau de incerteza, se está contaminado ou não, foi associado a uma alta incidência de TEPT.
22	<p>Título: Ansiedad Académica em Docentes y Covid-19. Caso Instituciones de Educación Superior em Iberoamérica</p> <p>Autor: Said-Hung, E.; Marcano, B.; Garzón-Clement, R.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, México e Porto Rico</p> <p>Área: ---</p> <p>Idioma: Espanhol</p>	<p>Revista Prisma Social. 2021, n. 33, 289-305, ISSN: 1989-3469</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os fatores (sócio-sanitários e acadêmicos) que influenciaram a percepção da ansiedade acadêmica expressa pelos professores das instituições de ensino superior na Ibero-América durante as primeiras semanas de confinamento devido ao Covid-19. 	<p>Estudo exploratório</p> <p>Quantitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os principais resultados apontam para uma maior percepção de ansiedade entre professores de instituições com um modo de estudo presencial pré-confinamento e de instituições públicas, com uma percepção institucional negativa, e uma percepção de um maior risco de contágio pela COVID-19. • Percepção média-alta dos professores pesquisados quanto ao cumprimento de orientações ou hábitos saudáveis, uma percepção de risco média/baixa antes da Covid 19, nível médio de percepção de apoio social, humor positivo e nível médio/ alto nível de satisfação com as relações sociais no período analisado; • Se destacou a associação da ansiedade acadêmica com um estado de espírito negativo e uma alta percepção do risco de contrair Covid-19, padrões ou hábitos muito pouco saudáveis e avaliações mais desfavoráveis dos equipamentos de TIC disponíveis para a realização das tarefas acadêmicas pelas quais são responsáveis; • Foi observada uma associação significativa em relação às variáveis acadêmicas, sócio-sanitárias e ansiedade; • Os professores das IES privadas mostraram níveis mais baixos de ansiedade do que os das IES públicas. Este último grupo também se caracterizou por ter o equipamento tecnológico e o espaço em casa menos apropriados para seu trabalho; • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Impedimento do desenvolvimento de funções acadêmicas; ○ Quadro psicossocial marcado por posições mais extremas (boas ou ruins) do que aquelas próximas da média indicada; ○ Falta de treinamento; ○ Desigualdades em recursos e condições acadêmicas.
23	<p>Título: Identified Challenges from Faculty Teaching at Predominantly Undergraduate Institutions after Abrupt Transition to Emergency Remote Teaching during the COVID-19 Pandemic</p> <p>Autor: Colclasure, B. C., <i>et al.</i></p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Estados Unidos</p> <p>Área: Ciências Biologia</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>Education Sciences. 2021, 11, 556. https://doi.org/10.3390/educsci11090556</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os desafios no ensino e aprendizagem durante a transição inicial para o ERE em Instituições Predominantemente de Graduação (PUIs) no Centro-Oeste dos Estados Unidos. 	<p>Método misto sequencial explicativo</p> <p>Misto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Falta de recursos e de treinamento; ○ Má gerenciamento de tempo; ○ Perda de rotina, de apoio dos colegas no ambiente virtual, de interações cara a cara com os alunos, de desempenho docente, de satisfação com a carreira, de equilíbrio entre vida profissional e pessoal durante e após a transição para a ERE; ○ Conflitos e cuidados extras no ambiente de trabalho em casa; ○ Complicações na saúde física; ○ Aumento significativo de estresse e ansiedade; ○ Falta de comunicação da administração; ○ As desigualdades no acesso à educação tornaram-se mais prevalentes. • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ A incorporação de resiliência e compromisso do corpo docente com seus alunos; ○ Poder passar mais tempo com a família e valorizar essa oportunidade. ○ Estar mais bem preparado para futuras instâncias de ERE.

<p>24</p>	<p>Título: How Do Different Types of University Academics Perceive Work from Home Amidst COVID-19 and Beyond? Autor: Rathnayake, N.M.; Kumarasinghe, P.J.; Kumara, A.S. Ano: 2022 País: Sri Lanka Área: Administração, Engenharia, Medicina e Tecnologia Idioma: Inglês</p>	<p>Sustainability 2022, 14, 4868. https://doi.org/10.3390/su14094868</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir as atitudes em relação a Work From Home (WFH) entre diferentes tipos de acadêmicos no setor de ensino superior do Sri Lanka. 	<p>Estudo transversal Quantitativo *Work From Home – Trabalhar de casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades de realizar pesquisas em campo, atividades práticas, conexões e infraestrutura ruim, pessoas com menos experiências no meio digital não se adaptaram bem, mulheres foram muito afetadas (diferenças de gênero) • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Atitude positiva significativa em relação ao ensino on-line (orientação acadêmica), as disciplinas com componentes mais práticos, e para conduzir pesquisas (orientação de pesquisa); ○ O envolvimento dos professores com colaborações de pesquisa estrangeiras melhorou tremendamente; ○ Sinais positivos de continuidade para a melhoria dos pilares social, econômico e ambiental.
<p>25</p>	<p>Título: Online education and the mental health of faculty during the COVID-19 pandemic in Japan. Autor: Kita, Y., Yasuda, S. & Gherghel, C Ano: 2022 País: Japão Área: comércio e administração, economia, direito, ciências sociais, linguagem e sociedade e outras. Idioma: Inglês</p>	<p>Scientific Reports 12, 8990 (2022). https://doi.org/10.1038/s41598-022-12841-x</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar a saúde mental entre os professores japoneses que ministraram cursos on-line durante a pandemia da COVID-19, para identificar fatores de risco e desenvolver estratégias de prevenção. 	<p>Quantitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ 33,5% dos docentes foram reconhecidos como estando em risco de doença mental durante a pandemia da COVID-19; ○ Fatores de risco significativos, para os docentes, de doenças mentais quando eles tiveram dificuldade em usar a TI para aulas on-line, e não estavam satisfeitos com o apoio administrativo para a educação on-line: o número de aulas ministradas online e o tempo necessário para se preparar para essas aulas. • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ A carga psicológica de lidar com tecnologia desconhecida; ○ Expectativas pessoais • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvimento de determinadas competência; ○ Economia de: tempo e dinheiro para deslocamentos, de energia, de recursos da universidade;
<p>26</p>	<p>Título: Moving Teaching Online: Cultural Barriers Experienced by University Teachers During Covid-19. Autor: Littlejohn, A., <i>et al.</i> Ano: 2021 País: Reino Unido Área: Diversas Idioma: Inglês</p>	<p>Journal of Interactive Media in Education, 2021(1): 7, pp. 1–15. DOI: https://doi.org/10.5334/jime.631</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar as experiências de professores em uma grande universidade do Reino Unido durante as primeiras semanas de transição para o ensino online e o trabalho em casa durante a pandemia de Covid-19. 	<p>Estudo empírico Misto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os serviços de apoio universitário sofreram uma mudança para apoiar a transição para o ensino online; ○ Alguns participantes que já tinham contato com tecnologias ou experiências online, consideraram positiva a experiência em passar por esta fase • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades financeiras e para conduzir as práticas pedagógicas online; ○ Barreiras culturais; ○ Falta de espaço em casa; ○ Atenção insuficiente foi dada à 'crise de identidade' e ameaças percebidas por professores que estavam acostumados a ensinar presencialmente; ○ Trabalho emocional: Cuidado com terceiros e com alunos (mulheres principalmente); ○ Altas cargas de trabalho.

					<ul style="list-style-type: none"> • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Aprimorar conhecimentos nesta área e/ou testar novas coisas.
27	<p>Título: COVID-19 Emergency eLearning and Beyond: Experiences and Perspectives of University Educators Autor: Müller, A. M. <i>et al.</i> Ano: 2021 País: Cingapura Área: Saúde Pública Idioma: Inglês</p>	<p>Education Sciences 2021 11, no. 1: 19. https://doi.org/10.3390/educsci11010019</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as perspectivas, as práticas e as intenções de adoção futura dos educadores universitários em eLearning de uma grande universidade pública em Cingapura. 	<p>Pesquisa qualitativa Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Alguns educadores mantiveram sua abordagem inicial para conduzir o eLearning, outros passaram por um processo iterativo para melhorar a experiência do aluno e garantir que o aprendizado ocorra. Para alguns não foi uma boa experiência; ○ Quanto a avaliação, os educadores fizeram ajustes e foram mais clementes; • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Falta de treinamento e experiência; ○ Sentimentos de estresse, incerteza e ansiedade; ○ Expectativas; ○ Interação; ○ Envolvimento cognitivo, social e emocional limitado; ○ Dificuldade em atender a um grupo diversificado de estudantes (experiência tecnológica e condições financeiras); ○ Aprendizagem holística inibida (desvantagens para estes alunos); ○ Distinguir uma educação universitária de apenas fazer cursos online; ○ Aumento da carga de trabalho. • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Aulas gravadas / economia de tempo; ○ Maior confiança no uso das diferentes tecnologias; ○ A flexibilidade; ○ A reflexão e a melhoria da prática de ensino; ○ A superação de algumas barreiras à interação aluno-educador.
28	<p>Título: A Case Study Investigating Mental Wellbeing of University Academics during the COVID-19 Pandemic. Autor: Dinu, L.M. <i>et al.</i> Ano: 2021 País: Reino Unido Área: Artes e Humanidades; Ciências Sociais e Economia; Medicina e saúde; Ciências naturais e matemáticas Idioma: Inglês</p>	<p>Education Sciences. 2021, 11, 702. https://doi.org/10.3390/educsci11110702</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capturar e compreender os efeitos imediatos do bloqueio do Reino Unido sobre os professores acadêmicos, examinando fatores demográficos e de emprego, habilidades digitais e confiança, e bem-estar mental. 	<p>Testes quantitativos e pesquisa qualitativa Misto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ A carga de trabalho docente não aumentou em todos os níveis, apenas dos seniores; ○ Os grupos etários mais velhos eram menos capazes e confiantes com habilidades digitais. Também descobriram que aqueles em ciências naturais e matemáticas eram mais capazes e confiantes do que outras áreas; ○ Uma identidade social mais forte foi associada a um melhor bem-estar mental; ○ A maioria dos entrevistados concordaram que receberam apoio adequado durante toda a pandemia; ○ O bem-estar mental na academia é provavelmente multifatorial; embora uma forte identidade social como acadêmico possa ser um fator de proteção, estar longe do campus e os colegas podem ter impacto na forma como os acadêmicos percebem a sua relação com a universidade. • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades financeiras e para conduzir as práticas pedagógicas online; ○ Custeamento tecnológico; ○ Discrepâncias nas habilidades digitais e na confiança de acordo com o status de emprego, idade, faculdade e identidade social como professor; ○ Níveis de bem-estar baixos; ○ Falta de espaço ideal para trabalho;

					<ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades no equilíbrio entre vida profissional e pessoal e distrações; ○ Responsabilidades de cuidado; ○ Aumento da carga de trabalho; ○ Falta de reconhecimento e apoio; ○ Apoio administrativo limitados; ○ Sentimento de frustração; ○ Dificuldades para conduzir avaliações; ● Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Uma minoria observou diminuição da carga de trabalho; ○ Flexibilidade; ○ Oportunidade de trabalhar em equipe e melhorar o ensino anterior; ○ Aumento do acesso a reuniões e conferências de pesquisa;
29	<p>Título: Introducing the 4Ps Model of Transitioning to Distance Learning: A convergent mixed methods study conducted during the COVID-19 pandemic.</p> <p>Autor: Otaki, F. <i>et al.</i></p> <p>Ano:2021</p> <p>País: Dubai, Emirados Árabes Unidos</p> <p>Área: Medicina</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>PLOS ONE. 2021 16(7): e0253662. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253662</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre as experiências de ensino a distância de alunos de graduação em medicina e seus instrutores no College of Medicine (CoM) da Mohammad Bin Rashid University of Medicine and Health Sciences (MBRU) em Dubai, Emirados Árabes Unidos, durante esses tempos inéditos. 	<p>Abordagem convergente de métodos mistos.</p> <p>Misto</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ O percentual de satisfação foi de 76,4%; ○ A Tecnologia da Informação, incluindo hardware, software e a conexão à Internet não representou um desafio significativo aos olhos dos instrutores, eles não expressaram qualquer grau considerável de insatisfação ou perturbação associada com as plataformas. ● Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades financeiras e para conduzir as práticas pedagógicas online; ○ Falta de interação professor-aluno; ○ Modificação das modalidades clínicas. ● Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Flexibilidade; ○ Acesso a sessões pré-gravadas, os métodos combinados, a multiplicidade de ferramentas digitais de aprendizagem, as técnicas inovadoras; ○ Aumento da colaboração entre colegas; ○ Aprimoramento em ferramentas de e-learning; ○ Equilíbrio entre compromissos de serviço e acadêmicos.
30	<p>Título: O que aconteceu com os que ensinam? O impacto da COVID-19 sobre a rotina e a saúde dos professores universitários.</p> <p>Autor: Mozzato, A. R.; Sgarbossa, M.; Mozzato, F. R.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Brasil***</p> <p>Área:</p> <p>Idioma: Português</p>	<p>Revista SUSTINERE . V9, 2, p.487-508. http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2021.57959</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Debater e alçar reflexões sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na rotina e na saúde do professor universitário. 	<p>Ensaio teórico, revisão de literatura</p> <p>Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Visualiza-se a promoção de um processo de ensino-aprendizagem mais criativo e reflexivo, seja na modalidade presencial, ou mesmo no ensino remoto. ● Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Saúde: estresse, angústia, depressão, problemas ergonômicos, insônia, medo, acréscimo no uso de medicações; ○ Rotina: sobrecarga de trabalho, sedentarismo, compartilhamento de espaços (lar x trabalho), monotonia; ○ Cobranças por reinvenção e criatividade; ○ O isolamento, a mudança drástica de rotina e a necessidade de adaptação a uma realidade ensandecedora impactam negativamente na saúde física e mental do indivíduo. ● Positivos/Vantagens: -----

<p>31</p>	<p>Título: Online Medical Education in India – Different Challenges and Probable Solutions in the Age of COVID-19 Autor: Nimavat, N. <i>et al.</i> Ano: 2021 País: Índia Área: Medicina Idioma: Inglês</p>	<p>Advances in Medical Education and Practice. 2021 Mar 4;12:237-243. doi: 10.2147/AME.P.S295728. PMID: 33692645; PMCID: PMC7939236.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o impacto do uso do ensino-aprendizagem online em estudantes e professores de medicina. 	<p>Revisão da literatura Qualitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Os serviços de apoio universitário sofreram uma mudança para apoiar a transição para o ensino online; • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades para conduzir as práticas pedagógicas online; ○ Habilidades técnicas deficientes; ○ Tempo limitado; ○ Infraestrutura/recursos insuficiente/inadequada; ○ Falta de estratégias institucionais; ○ Atitude negativa geral em relação à grande mudança nos métodos de educação; ○ Sentimento geral de inadequação; ○ Dificuldades de interação professor/aluno; ○ Manter os alunos motivados/focados; ○ Preparação e entrega de conteúdo; • Positivos/Vantagens: -----
<p>32</p>	<p>Título: Are we failing female and racialized academics? A Canadian national survey examining the impacts of the COVID-19 pandemic on tenure and tenure-track faculty Autor: Davis, J. C. <i>et al.</i> Ano: 2022 País: Canadá Área: Mista Idioma: Inglês</p>	<p>Gender, work and organization. Volume 29, n 3, Pages 703-722, 2022. https://doi.org/10.1111/gwa.12811</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descompactar sistematicamente e estrategicamente o impacto da mudança de ambientes de trabalho acadêmico para configurações remotas em professores efetivos e titulares no Canadá. 	<p>Estudo de método misto, Análise quantitativa e qualitativo Misto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ As docentes e racializadas experimentaram níveis mais altos de estresse, isolamento social e menor bem-estar. Menos mulheres sentiram apoio à saúde e ao bem-estar; ○ Desigualdades de gênero substanciais relatadas por professoras, como o aumento da carga de cuidados que afetou sua produtividade em pesquisa; ○ Os impactos mais pronunciados foram sentidos entre as professoras; ○ 72% dos participantes relataram responsabilidades de cuidador principal; ○ 79% relatou uma interrupção no equilíbrio das demandas habituais do trabalho com suas obrigações fora do trabalho; ○ Os participantes relataram uma pontuação de bem-estar acima da média do ICECAP-A de 0,760, um nível de estresse acima da média de seis e um nível médio de isolamento social com média de cinco; ○ Não houve diferenças significativas no comportamento de atividade física por sexo biológico ou status de minoria; ○ Houve diferença significativa por sexo biológico para as percepções sobre saúde e bem-estar, com menor proporção de mulheres sentindo apoio à saúde e bem-estar; ○ Uma proporção maior de professores homens expressou “nenhum impacto” ou “impacto positivo” em sua produtividade em pesquisa em comparação com suas contrapartes femininas; ○ Os docentes com filhos pequenos ou em idade escolar relataram mais dificuldades do que professores sem filhos ou com filhos adultos; ○ Algumas professoras pegaram o 2º, 3º ou 4º turnos durante a pandemia, enquanto seus homens ou contrapartes solteiras puderam permanecer focados em suas responsabilidades de trabalho; ○ Muitos professores esperavam apoio financeiro adicional da universidade para seus assistentes de pesquisa, bem como suas despesas adicionais. Já as professoras expressaram com mais frequência preocupações sobre o ambiente ao seu redor, incluindo o bem-estar social e emocional de seus alunos e outros funcionários;

					<ul style="list-style-type: none"> • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades para conduzir as práticas pedagógicas online e financeiras; ○ Aumento do uso de álcool e cannabis; ○ Diminuição da atividade física e concentração; ○ Diferenças substanciais entre mulheres e homens quanto ao acesso a financiamento externo e interno; ○ Acesso limitado ao laboratório e às instalações de pesquisa no campus, afetando o plano de pesquisa e a produtividade; ○ Os docentes relataram estarem mais isolados socialmente; ○ No geral, as docentes relataram serem mais afetados em todas as áreas, exceto “acesso ao laboratório” e “acesso aos assistentes”; ○ As docentes experimentaram “interrupção da pesquisa devido à sobrecarga do cuidador” e impactos negativos na saúde das docentes (significativa exaustão, esgotamento e sobrecarga); além de falta de espaço adequado para trabalhar em casa; deixar de lado suas tarefas de pesquisa e universidade para apoiar o crescimento e a educação de seus filhos; ○ Aumento das preocupações das professoras sobre o avanço na carreira; ○ Lutas com a saúde mental; ○ Insegurança no trabalho e ansiedade sobre a baixa produtividade (as docentes). • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ 67% se sentiram apoiados financeiramente; ○ 56% se sentiram socialmente apoiados; ○ 50% se sentiram apoiados em sua saúde e bem-estar.
33	<p>Título: Attitudes and Practices of Educators Towards e-Learning During the COVID-19 Pandemic Autor: Karasneh, R., <i>et al.</i> Ano: 2021 País: Jordânia Área: medicina, engenharia, ciências, literatura e outras. Idioma: Inglês</p>	<p>The Electronic Journal of e-Learning, 19(4), pp. 252-261 https://doi.org/10.34190/ejel.19.4.2350</p>	<p>Avaliar a experiência de aprendizagem on-line durante a pandemia e reconhecer suas barreiras percebidas de acordo com professores universitários na Jordânia</p>	<p>Estudo baseado em questionário, transversal e descritivo. Quantitativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Notavelmente, as mulheres parecem ter barreiras significativamente mais percebidas do que suas contrapartes masculinas; ○ Diferenças significativas nas barreiras relatadas entre os departamentos, com os departamentos de farmácia e enfermagem tendo a maior média de barreiras percebidas. • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades para conduzir as práticas pedagógicas online e financeiras; ○ Falta de espaço adequado em casa, de confiança na internet e de treinamento; ○ Dificuldades tecnológicas; ○ Altas cargas de trabalho; ○ Sobrecarga para alunos; ○ Baixa frequência de alunos; ○ Desmotivação. • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ 40,8% se sentiam à vontade para se comunicar com os alunos por meio de plataformas on-line; ○ Apoio institucional; ○ Maior apoio a educação online; ○ Maior participação de alunos;

(continua)

					○ Inovação.
34	<p>Título: Professional and Personal Impacts Experienced by Faculty Stemming from the Intersection of the Covid-19 Pandemic and Racial Tensions.</p> <p>Autor: Belikov, O., <i>et al.</i></p> <p>Ano: 2021</p> <p>País: Canadá</p> <p>Área: Várias</p> <p>Idioma: Inglês</p>	<p>Journal of Interactive Media in Education, 2021(1): 8, pp. 1–15.</p> <p>DOI: https://doi.org/10.5334/jime.647</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender melhor os impactos emocionais da pandemia e do movimento anti-racismo sobre os acadêmicos, particularmente as fontes subjacentes de estresse emocional adicional e demandas que os professores experimentaram em seu trabalho e vida durante os primeiros meses da pandemia que coincidiu com as tensões raciais. 	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> • Gerais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Impactos pessoais e profissionais; ○ Novas fontes de estresse e impacto emocional estiveram presentes tanto na vida pessoal quanto profissional. • Negativos/Desvantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades para conduzir as práticas pedagógicas online e financeiras; ○ Falta de espaço em casa; ○ Trabalho emocional: Cuidado com terceiros e com alunos; ○ Altas cargas de trabalho normal e emocional; ○ Sentimentos de ansiedade, frustração e estresse; ○ Sensação de isolamento associada ao contato pessoal reduzido; ○ Dificuldades no equilíbrio entre vida profissional e pessoal; • Positivos/Vantagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Aprimorar conhecimentos nesta área e/ou testar novas coisas; ○ Apoio prático e emocional dos colegas; ○ Tempo extra com a família.

Fonte: elaborado pelas autoras.

(conclusão)

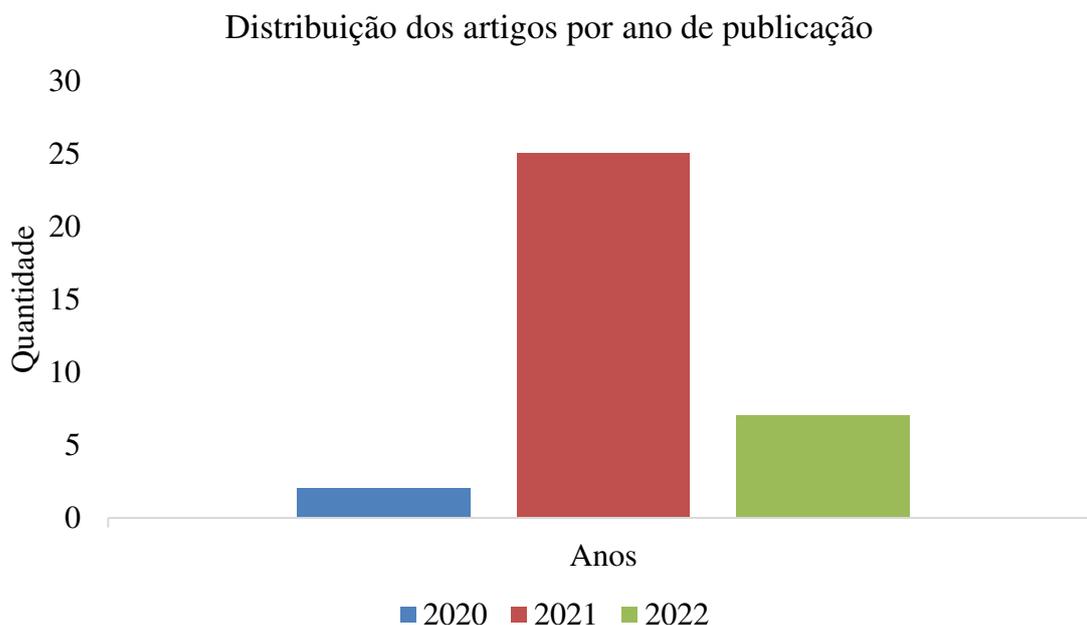
4.1.1 Identificação dos artigos

Conforme dados apresentados no Gráfico 1, a análise dos artigos encontrados, que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos mostrou que o ano de 2021 (73,54%) é destacado como ano de maior número de publicações, seguido pelos anos de 2022 (20,58%) e 2020 (5,88%). O ano de 2021 se destacou nas publicações, o que pode estar atrelado ao fato de se havia passado 01 ano desde o início da pandemia da covid-19 (OMS, 2023). Portanto, dada a necessidade de se continuar o ensino na modalidade online/à distância tornava-se útil conhecer e analisar o andar da educação, incluindo a saúde mental dos envolvidos, discentes e docentes principalmente, e em questão, dos professores universitários.

Posto isso, a realização de estudos acerca da maneira como isto afetou a saúde mental dos docentes e a busca por métodos que viessem a amenizar os afetados, quando estes efeitos fossem negativos e associada ao momento pandêmico, tornou-se imprescindível. Tendo em vista o histórico da qualidade de vida dos educadores, como apontado por Reis *et al.* (2006), “Ensinar é uma atividade em geral altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores” (REIS *et al.*, 2006, p. 231).

Corroborando também com outros estudiosos da área, por exemplo Mendes e Pereira (2017), Stobäus, Mosquera e Santos (2007) e Saviani e Galvão (2021), este último afirma que as condições mínimas para que fosse cumprido o calendário escolar não foram fornecidas a professores e alunos, e os docentes “acabaram arcando com os custos e prejuízos de saúde física e mental decorrentes da intensificação e precarização do trabalho.” (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 39), semelhantemente ocorreu com os docentes do nível superior de ensino.

Ademais, leva-se em consideração o tempo para produção dos artigos, pois muitos deles antes de serem produzidos foram submetidos a comitês de ética, os quais costumam levar algum tempo para serem aprovados. Assim como, o tempo transcorrido entre a submissão e efetiva publicação no periódico deve ser contabilizado também. A diminuição no ano de 2022 pode ser explicada devido ao início do declínio da doença (OMS, 2023).

Gráfico 1: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente ao ano de publicação

Fonte: Dados da pesquisa

Mediante o exposto na Tabela 1, com relação às revistas, a que mais realizou publicações relacionadas ao tema pesquisado, somando 14,7% das pesquisas, foi a Revista Education Sciences, uma revista que aborda temas da área educacional. Os periódicos que publicaram mais de um artigo foram “Education Sciences” (5), “Sustainability” (4) e “Journal of Interactive Media in Education” (2). Desse modo, 23 artigos foram publicados em diferentes periódicos, a maioria deles cobrem a área educacional. Contudo, temos alguns da área da psicologia, como a revista “Frontiers Psychology”, e área da saúde, como a revista “International Journal of Environmental Research and Public Health”.

Tabela 1: Distribuição e frequência dos artigos inseridos na pesquisa quanto às revistas de publicações e Qualis.

REVISTAS	Frequência	Porcentagem	Qualis
Education Sciences	5	14,7058824%	A2
Sustainability	4	11,7647059%	A2
Journal of Interactive Media in Education	2	5,88235294%	A3
PeerJ	1	2,94117647%	A2
British Journal of Educational Technology	1	2,94117647%	A1
Revista Docência do Ensino Superior	1	2,94117647%	A4
Revista Prisma Social	1	2,94117647%	A1
SHS Web of Conferences	1	2,94117647%	A1
Plos One	1	2,94117647%	A1

Advances in Medical Education and Practice	1	2,94117647%	A1
Revista Sustinere	1	2,94117647%	A2
Asia-Pacific Education Researcher	1	2,94117647%	B4
Scientific Reports	1	2,94117647%	A1
Center for Educational Policy Studies Journal	1	2,94117647%	–
The Electronic Journal of e-Learning	1	2,94117647%	–
Profile: Issues in Teachers' Professional Development	1	2,94117647%	–
Frontiers Psychology	1	2,94117647%	A1
Global Qualitative Nursing Research	1	2,94117647%	–
Saúde e Sociedade	1	2,94117647%	A3
Lang Test Asia	1	2,94117647%	B4
Stress and Health	1	2,94117647%	A1
Clinical Anatomy	1	2,94117647%	A3
International Journal of STEM Education	1	2,94117647%	B4
Gender, work and organization	1	2,94117647%	A1
BMC Medical Education	1	2,94117647%	A2
International Journal of Environmental Research and Public Health	1	2,94117647%	A1
TOTAL	34	100%	

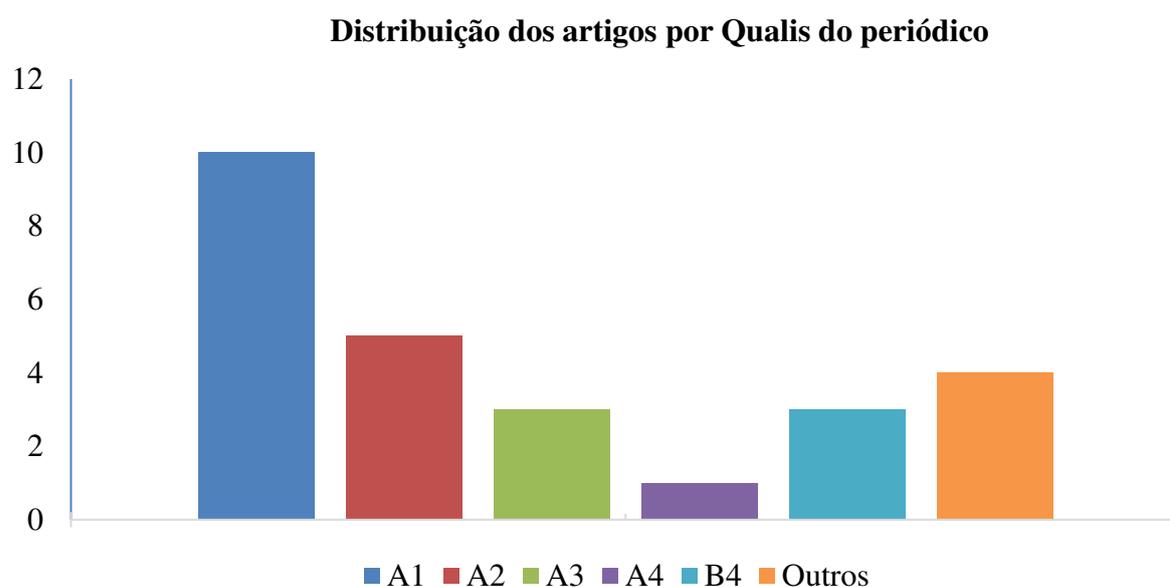
Condizente com o Gráfico 2 e Tabela 1, no que se concerne à classificação das revistas no Qualis Periódicos da última avaliação trienal da CAPES (Plataforma Sucupira, recuperado em 19 de janeiro de 2023), os documentos estão organizados do seguinte modo: qualis A1 (10), A2 (5), A3 (3), A4 (1) e B4 (3). Os outros 8 arquivos pertenciam a periódicos que não estavam indexados na base de dados qualis CAPES. O Qualis/CAPES é um sistema brasileiro, organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que avalia e classifica os periódicos no que se refere aos artigos publicados (BRASIL, 2023).

Na Classificação de 2017-2022, os veículos obtiveram classificações em estratos indicativos de qualidade, seguindo uma ordem decrescente: A1 o mais elevado; seguidos por A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C - peso zero. Os dados da avaliação e classificação podem ser encontrados na plataforma Sucupira. O extrato A: contempla periódicos de excelência internacional, B1 e B2: abrangem os periódicos de excelência nacional; B3, B4, e B5: consideram os periódicos de média relevância; C: contempla periódicos de baixa relevância, ou seja, considerados não científicos e inacessíveis para avaliação (BRASIL, 2023).

Concernente à classificação dos periódicos nos quais os artigos deste trabalho foram publicados, Tabela 1 e Gráfico 2, há 38,47% com classificação A1, como “Stress and Health” e “Revista Prisma Social”, por exemplo; 19,24% com classificação A2 como “Education Sciences” e “Revista Sustinere”, por exemplo; 11,3% com classificação A3 como “Journal of Interactive Media in Education” e “Saúde e Sociedade”, por exemplo; 3,84% com classificação A4 a “Revista Docência do Ensino Superior”; 11,53% com classificação B4 como “Lang Test Asia” e “International Journal of STEM Education”, por exemplo. Os que não obtiveram classificação foram os seguintes: “Global Qualitative Nursing Research”, “Profile: Issues in Teachers' Professional Development”, “The Electronic Journal of e-Learning” e “Center for Educational Policy Studies Journal”, somaram 15,39% dos achados.

Observa-se que a maior parte dos artigos são de periódicos confiáveis que apresentam um bom nível de qualidade em suas publicações, reconhecidos internacionalmente. Portanto, como este trabalho busca não somente por vantagens e desvantagens do ensino remoto imposto pela covid-19, mas também reconhecer como tem estado a saúde mental de professores universitários e servir como base para propostas de intervenção. Em suma, ter conhecimento da veracidade dos artigos, evidencia-se a problemática e auxilia no processo de buscas por propostas de intervenção (COELHO *et al.*, 2021; CALDAS; SILVA; SANTOS, 2022).

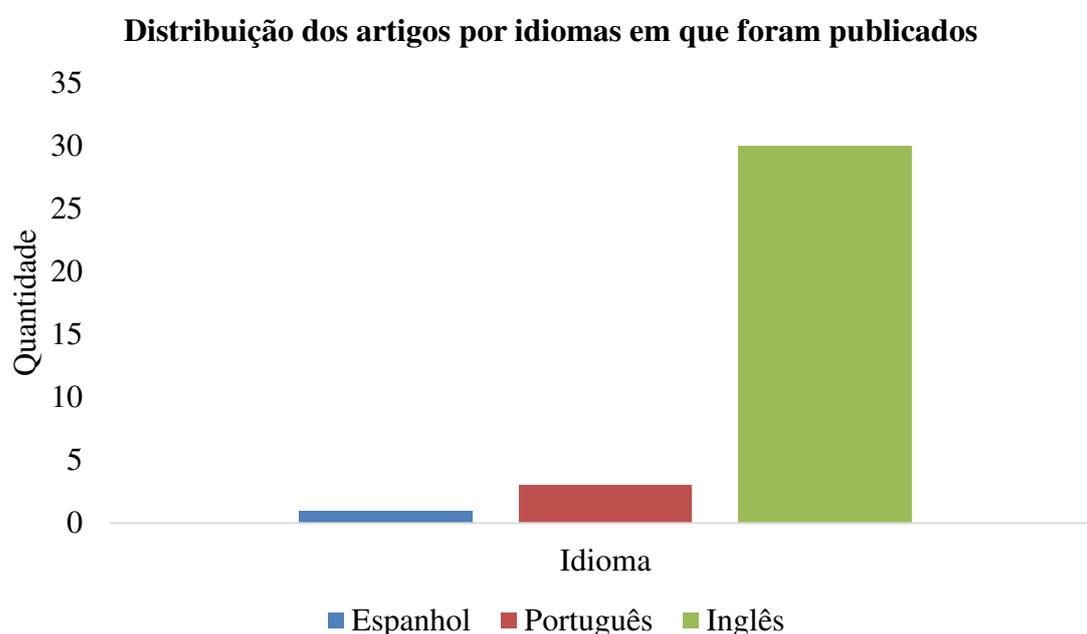
Gráfico 2: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente Qualis do periódico



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 3, acerca dos idiomas de publicação dos artigos, a maior parte destes foram publicados no idioma de língua inglesa (88,24%), seguido da língua portuguesa (8,82%) e língua espanhola (2,94%). O que pode ser atribuído ao fato do inglês ser considerado o idioma universal (CRUZ; ANDRADE, 2015), o qual é usado para publicações internacionais que possam abranger leitores de todo o mundo, não apenas os sujeitos cujos países originaram a publicação.

Gráfico 3: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente aos idiomas de publicação:



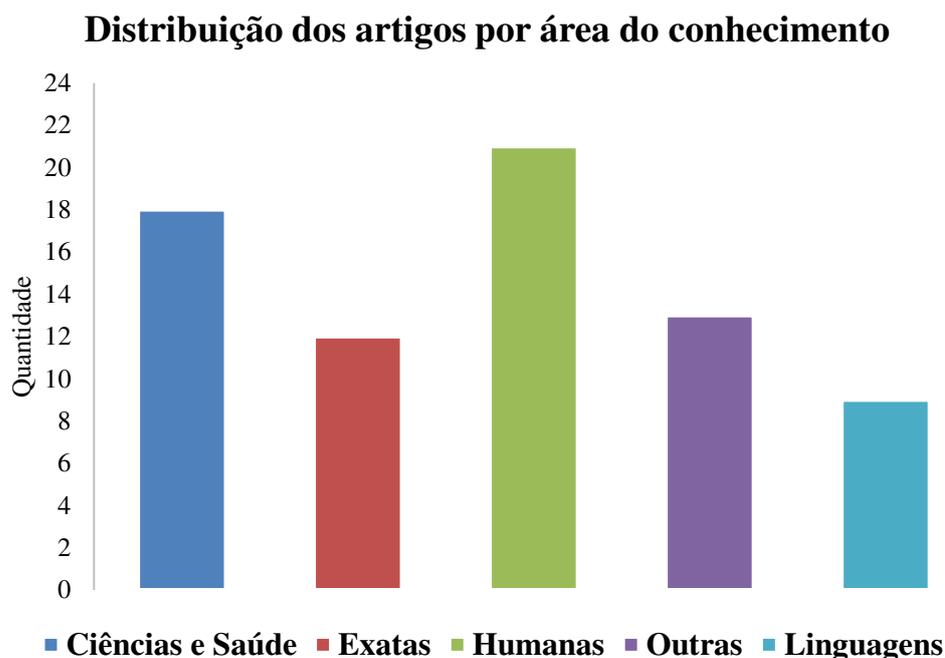
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 4 aborda as áreas do conhecimento que publicaram acerca do tema em questão no período e na base de dados analisados. Em nível crescente de publicações temos: Humanas (28,8%), Ciência e Saúde (24,7%), Outras/Mistas (17,8%); Exatas (16,4%) e Linguagens (12,3%). Supera-se a quantidade de artigos (34) da pesquisa para análise devido ao fato que em alguns artigos havia mais de uma área de publicação.

A área de “humanas” fica no topo englobando artigos dos cursos de ciências sociais, artes, esportes, educação, gestão, ciências administrativas, gestão de negócios, filosofia, história, design e direito. Segue-se a área de ciências e da saúde, incluindo também a área de biológicas e que englobou cursos de enfermagem, ciências biológicas, anatomia, medicina e saúde pública, áreas de grande interesse devido ao causador da pandemia o “vírus da covid-19”. A área de exatas, englobou cursos de engenharia em sua maioria, seguidos de ciências, tecnologia, economia e matemática. Já, a área de

linguagens englobou cursos das áreas de letras (inglês), idiomas e literatura. A área “outras” contou com artigos que não deixaram claro a área de atuação dos participantes das pesquisas.

Gráfico 4: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente às áreas de conhecimento de publicação

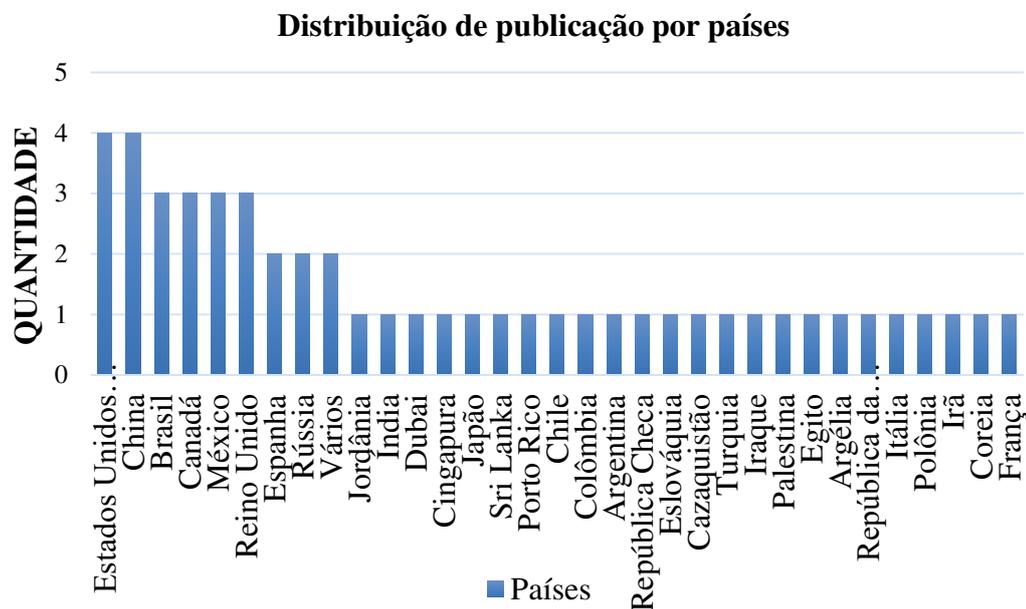


Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos países onde os estudos foram produzidos, conforme exposto no Gráfico 05, os dados são distribuídos da seguinte maneira: Estados Unidos da América e China no topo, com 8% das publicações cada um; Brasil, Canadá, México e Reino Unido com 6% das publicações cada um; Espanha e Rússia com 4% das publicações cada um; os demais países citados no Gráfico 05 publicaram apenas 2% dos artigos; 4% dos artigos foram publicados englobando vários países sem defini-los explicitamente.

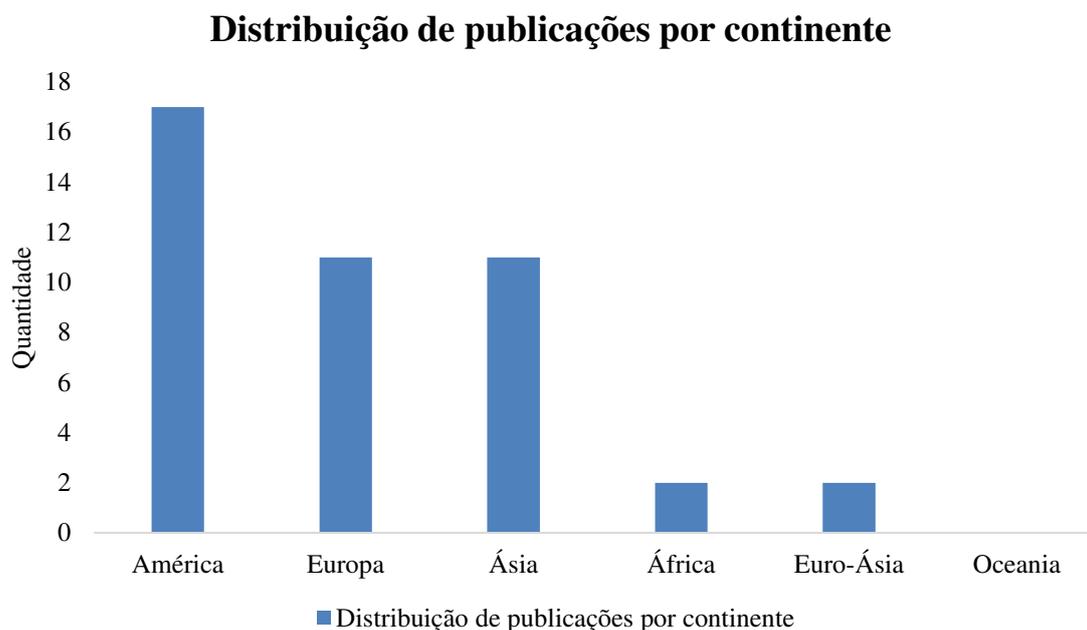
O início da pandemia se deu na China (OMS, 2023), concomitante o isolamento social e a necessidade de aulas online também começaram por lá. Isto, incentivou as pesquisas que buscassem analisar os danos e possibilidades de melhoria (TSEGAY *et al.*, 2022; ZOU *et al.*, 2021; MOORHOUSE; KOHNKE, 2021), o que reflete em um maior número de publicações acerca do tema em comparação com outros países. Os Estados Unidos ganham destaque nas publicações por seu incentivo à pesquisas em que um dos objetivos baseia-se em buscar por melhorias (NIH, 2014).

Gráfico 5: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente aos países de publicação



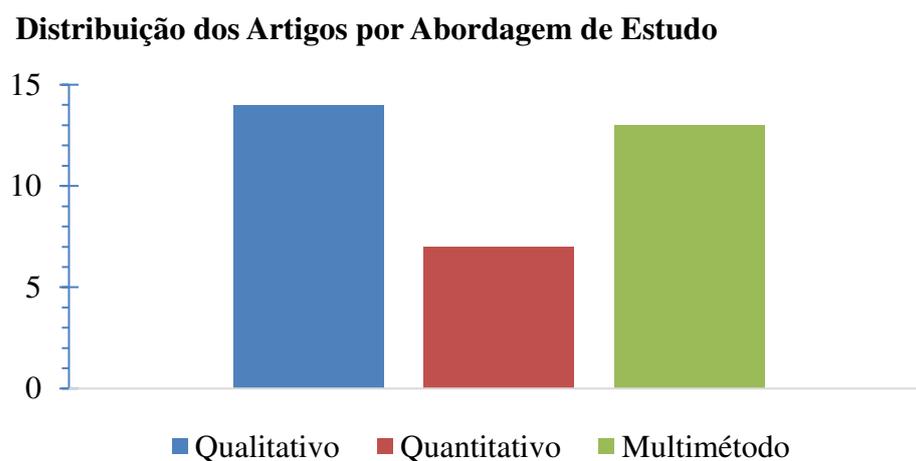
Fonte: Dados da pesquisa

Entretanto, com relação a aspectos continentais, o continente que mais publicou foi a América (39,54%) e, na sequência, Europa (25,58%) e Ásia (25,58%), além da África (4,65%) e Eurásia (4,65%). Não foram encontrados dados para a Oceania. Assim como está exposto no Gráfico 06.

Gráfico 6: Distribuição de publicações por continente

4.1.2 Principais objetivos e Materiais e Métodos dos estudos

Quanto a abordagem dos estudos, tem-se com maior percentual (41,18%) a abordagem qualitativa, seguido da abordagem multimétodos (38,24%) e quantitativa (20,58%) apresentado no Gráfico 7.

Gráfico 7: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente a abordagem de estudo

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere às escolhas metodológicas, foram observados: Relatos de experiência; Revisão literária; Estudo de análise de conteúdo; Descritivo não-

experimental transaccional; Pesquisa fenomenológica, descritiva qualitativa; Pesquisa transversal anônima online; Estudo descritivo exploratório; Estudo de caso transversal e Análise de perfil latente; Pesquisa por amostragem aleatória; Estudo exploratório; Método misto sequencial explicativo; Estudo empírico; Testes quantitativos e pesquisa qualitativa; Abordagem convergente de métodos mistos; Ensaio teórico; e Estudo baseado em questionário, transversal e descritivo.

De modo geral, todos os manuscritos discorreram acerca de um mesmo assunto, isto é, “como a pandemia da covid-19 afetou a saúde mental de professores universitários”. Entretanto, foi possível identificar, no que tange aos objetivos propostos pelos autores dos artigos determinadas tendências. Estes, por sua vez, permitiram estruturar de modo mais acertado as informações apresentadas. São eles:

Os artigos buscaram conhecer como a educação que é um item fundamental no desenvolvimento do indivíduo como ser social foi afetada, em razão do isolamento social e posterior adoção ao ERE (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020). Com o objetivo de descrever em que medida a mudança provocada pela oferta do ensino remoto impactou a prática pedagógica, a saúde em geral dos docentes – com destaque para a saúde mental –, a economia e os aspectos sociais, foram relatadas e contabilizadas experiências de professores, por exemplo, Vital-López *et al.* (2022). Além disso, buscou-se pelas vantagens e desvantagens que o ERE trouxe, tal como Denisov *et al.* (2021). Assim como também explorou-se os desafios impostos e as possibilidades surgidas, para exemplificar Lassoued, Alhendawi e Bashitialshaaer (2020) e Tsegay *et al.* (2022). Ainda mais, os fatores de risco e estratégias de prevenção à saúde mental de docentes que atuaram no ERE foram perscrutadas, a citar Jelińska e Paradowski (2021) e Karatas *et al.* (2021)

Como objetivos dos estudos, ainda temos: examinar como os professores lidaram com as adaptações, explorar a motivação dos docentes para ensinar online, explorar as atitudes em relação a Work From Home (WFH) entre diferentes tipos de docentes e seus respectivos contextos, investigar o que auxiliou a piorar ou melhorar a adaptação ao ERE, examinar as experiências pré e pós ERE, explorar as vantagens surgidas no âmbito do ERE e explorar as perspectivas de adoção futura de métodos de ensino online.

4.1.3 Principais achados

Os achados constituem-se de aspectos negativos que contribuíram para o adoecimento mental ou piora deste. Eles foram organizados conforme o Quadro 2 abaixo, por não se tratarem apenas dos professores em si. Em seguida, tem-se o Quadro 3

contendo uma súmula das consequências que estes aspectos negativos trouxeram para o corpo docente dos estudos analisados. Após, apresenta-se o Quadro 4 com os principais desafios encontrados pelos docentes. A seguir, expõe-se o Quadro 5 trazendo as potencialidades surgidas no âmbito do Ensino Remoto Emergencial.

4.1.3.1 Fatores negativos relacionados ao adoecimento docente durante o ensino remoto

Os agentes causadores de aspectos negativos, constituem-se como as desvantagens do ERE. Em razão de que devido a eles surgiram as consequências negativas do ERE. Estes, foram divididos em subcategorias, a saber: 1.1 Instituições de Ensino Superior (IES); 1.2 Competências e Habilidades; 1.3 Professores em si; 1.4 Alunos; e 1.5 Casa e família.

Quadro 2: Súmula dos fatores negativos relacionados ao adoecimento dos professores.

1. FATORES NEGATIVOS ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO DOCENTE	
1.1 Instituições de Ensino Superior (IES)	
<ul style="list-style-type: none"> • Formação ineficiente/ineficaz; • Auto cobrança e pressão das IES; • Complexidade do suporte técnico; • Sobrecarga de trabalho; • Aumento exacerbado da carga horária e de trabalho; • Docentes perdidos; • Falta de apoio financeiro para fornecer os equipamentos necessários; • Falta de monitoramento da participação dos alunos nas aulas online; • Falta de monitoramento do comportamento acadêmico impróprio dos alunos por parte da universidade; • Dificuldades com a adaptação e com a urgência de mudar para o ensino online; 	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio rápido de um grande número de ferramentas de didática tecnológica e dos novos regulamentos para trabalhar com a sala de aula; • Muitas dificuldades técnicas; • Estagnação ou diminuição do pagamento; • Exposição de imagem pessoal para além dos alunos e uso indevido dessas imagens/vídeos; • Dificuldades de realizar pesquisas em campo, atividades práticas, conexões e infraestrutura ruim; • Distinguir uma educação universitária de apenas fazer cursos online; • Custeamento tecnológico; • Falta de estratégias institucionais; • Aumento das preocupações das professoras sobre o avanço na carreira; • 2 vezes mais barreiras que suportes;

<ul style="list-style-type: none"> • Pressão psicológica pela falta de suporte técnico e responsabilidades; • Falta de comunicação; • Falta de implementação de um sistema de classificação justo e adequado que reduza a lacuna digital; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de reconhecimento; • Cobranças por reinvenção e criatividade.
1.2 Competências e Habilidades	
<ul style="list-style-type: none"> • Formação ineficiente/ineficaz; • Necessidade de novas competências do ensino remoto; • Insegurança tecnológica; • Preconceito e discriminação (tecnológica); • Subutilização dos potenciais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades tecnológicas; • Falta de habilidades e competências; • Pessoas com menos experiências no meio digital não se adaptaram bem, mulheres foram muito afetadas.
1.3 Professores em si	
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção negativa de docentes em relação ao e-learning; • Falta de interesse, desvalorização e frustração acerca do e-learning; • Auto isolamento; • Expectativas insalubres e distópicas de um sistema educacional quebrado; • 54,4% não queriam receber treinamento a distância; • Desacreditar na eficácia do ensino remoto; • Falta de satisfação e motivação com ensino online; • Apoio aos alunos: 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de comprometimento com o ensino a distância por parte de 43,2% dos professores entrevistados; • Preocupação com o bem-estar de alunos e familiares.
1.4 Alunos	
<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade de horário e local; • Incompatibilidade tecnológica; • Aprendizagem holística inibida; • Diminuição na frequência dos alunos; • Diminuição da motivação dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desonestidade acadêmica; • Mecanismos de feedback ruins; • Exposição de imagem pessoal para além dos alunos e uso indevido dessas imagens/vídeos;

<ul style="list-style-type: none"> • Restrição tecnológica; • Falta de interação; • Falta de habilidades e competências; • Alunos em diferentes níveis; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentimento de culpa por pensarem que estavam falhando com os alunos.
1.5 Casa e família	
<ul style="list-style-type: none"> • Estresse intenso relacionado à casa (professoras); • Aumento nas responsabilidades familiares; • Manter o equilíbrio entre vida profissional e familiar, especialmente para as professoras; • Invasão da privacidade da família; • Doenças e morte de entes queridos por covid-19; • Falta de espaço em casa. 	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação às instituições de ensino, em questões de quantidade, foi o que mais apresentou aspectos que contribuíram para o adoecimento mental ou piora deste. Podemos destacar o trabalho de Gomes *et al.* (2021) que teve como objetivo refletir acerca dos eventos relacionados ao processo de trabalho que comprometem a saúde mental de docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) em tempos de covid-19. Ele destaca a pressão exercida pelas IES, a qual pode ter sido desdobrada de diversas maneiras que puderam ser encontradas em outros trabalhos.

Dentre estas maneiras, podemos citar a sobrecarga de trabalho (JUÁREZ-DÍAZ, 2021; CHIERICHETTI; BACKER, 2021), falta de compreensão acerca de professores – em especial professoras – que precisavam dividir o tempo com outras responsabilidades familiares (DAVIS *et al.*, 2022), falta de direcionamento (VANLEEUEWEN, 2021), falta/ineficiência/complexidade de suporte técnico (DULOHERY *et al.*, 2021), cobrança por reinvenção e criatividade (MOZZATO; SGARBOSSA; MOZZATO, 2021), falta de monitoramento da conduta de alunos (GHANBARI; NOWROOZI, 2021), e principalmente a estagnação ou diminuição do pagamento (DENISOV *et al.*, 2021).

Os docentes indiscutivelmente precisam estar submissos a autoridade e direção da instituição a qual pertencem. Contudo, as IES também foram encontradas sem direcionamento para lidar com a situação emergente, o que explica, portanto, a vasta quantidade de aspectos que influenciaram negativamente o bem-estar dos docentes partido delas. Além do mais, o aspecto financeiro influenciou sobremaneira (DENISOV *et al.*, 2021). Em virtude que estes necessitavam de um direcionamento concreto,

necessitavam de um suporte físico, técnico e também psicológico e não obtiveram apoio institucional para tais coisas conforme Kita, Yasuda e Gherghel (2022). Assim, os docentes acabaram – tanto em nome de manter o emprego quanto para manter a formação educacional de seus estudantes – em ter que empreender esforços pessoais para lidar com a diminuição ou ausência do salário (DONHAM *et al.*, 2022). Isto conseqüentemente gerou preocupações intensas que culminaram em níveis de estresse, frustração, perturbação e ansiedade elevados, irritação, mal humor (principalmente professoras), sentimentos negativos (ZOU *et al.*, 2021; JELIŃSKA; PARADOWSKI, 2021; KARATAS *et al.*, 2021; DINUS *et al.*, 2021; DAVIS *et al.*, 2022).

Nesse contexto, com o bem-estar mental desestabilizado, por consequência, veio o adoecimento psicossomático, refletindo em um mal-estar físico, como dores musculares, problemas ergonômicos, insônia e sedentarismo como descrito por Dinus *et al.* (2021), Mozzato, Sgarbossa e Mozzato (2021). Em suma, estes aspectos causaram uma piora na qualidade de vida Bartkowiak *et al.* (2022).

Alguns dos aspectos negativos encontrados tem por base os alunos, assim como apontado por Juárez-Díaz (2021) em seu estudo de análise buscando examinar as experiências de professores e alunos frente à covid-19. Em seus achados, tanto ele quanto outros autores puderam observar que atitudes de alunos como, por exemplo, desonestidade acadêmica (GHANBARI; NOWROOZI, 2021), usar indevidamente as imagens dos professores (DENISOV *et al.*, 2021), e pontos de suas vidas pessoais, como restrição tecnológica (JUÁREZ-DÍAZ, 2021) e dificuldades financeiras (IHEDURU-ANDERSON; FOLEY, 2021) interferiram no bem-estar dos docentes, a citar Chierichetti e Backer (2021).

Os docentes impreterivelmente constroem laços com os seus educandos, há uma troca de experiências que culmina na construção do conhecimento, habilidades, competências e técnicas necessárias para o crescimento educacional e profissional dos discentes. Com o período pandêmico estes laços não puderam ser construídos, muitos professores, em especial professoras, sentiram falta dessa construção de laços, isto é, “o olho no olho” (CASACCHIA *et al.*, 2021; MOORHOUSE; KOHNKE, 2021). Sabe-se, portanto, à vista disso, que a comunicação não se constitui apenas de conversas, mas também de olhares e análise de expressões faciais, postura e gestos que por ventura sejam feitos durante uma comunicação, isto é, a linguagem não verbal (GOMES; CARVALHO, 2019).

Ainda com relação aos discentes, a preocupação dos professores com a vida pessoal dos alunos também afetou o corpo docente (IHEDURU-ANDERSON; FOLEY, 2021). Não ter conhecimento acerca das condições e dificuldades dos alunos, pois muitos tiveram que realizar o trancamento do curso, muitos, assim como os próprios docentes, tiveram que lidar com responsabilidades familiares e não tinham espaço, horário ou equipamentos adequados para se dedicarem aos estudos (VANLEEUEWEN *et al.*, 2021). As professoras, naturalmente e socialmente, apresentaram maior preocupação quanto a este aspecto que seus colegas de trabalho do sexo oposto.

Os artigos de Belikov *et al.* (2021) e o de Davis *et al.* (2022), evidenciaram em seus resultados os impactos do isolamento social em docentes do sexo feminino quanto a lidar com situações de casa e família. Elas apresentaram, em grande parte dos artigos desta revisão, maiores níveis de estresse relacionado à casa, aumento das responsabilidades familiares e dificuldades para manter ou aumentar a produtividade profissional, como conduzir pesquisas (GHANBARI; NOWROOZI, 2021; CASACCHIA *et al.*, 2021; JELIŃSKA; PARADOWSKI, 2021). Estes achados foram semelhantes aos de Carli (2020) e Feng e Savani (2020). Isto, foi de certo modo esperado, tendo em vista que as mulheres, possuem naturalmente e socialmente uma conexão com o papel da domesticidade (RHOODIE, 1989).

No quesito de competências e habilidades que influenciaram no bem-estar negativo dos docentes, temos formação ineficiente ou ineficaz adicionado a falta de habilidades e competências (SILVA; RANGEL; SOUZA, 2020; DULOHERY, *et al.*, 2021). Estes quesitos acabam por infundir em insegurança e dificuldade tecnológicas (DONHAM *et al.*, 2022). Em artigos como o de Fan *et al.* (2021) mostra que as mulheres foram mais afetadas que seus colegas homens. Outros em seus achados discorrem a respeito de como a escassez de conhecimentos tecnológicos, além de insegurança pessoal para realizar o trabalho docente com eficiência, também geraram preconceito e discriminação para com aqueles professores que não os possuíam ou tinham pouca experiência. Aqueles poucos que possuíam algum conhecimento na área tecnológica não conseguiam fazer uso de todo potencial que as tecnologias oferecem (SILVA; RANGEL; SOUZA, 2020). Além do mais, a grande quantidade de informações e cursos que estavam sendo oferecidos para aprimoramento tecnológico do corpo docente era complexa e não levou em consideração a completa falta de habilidade de alguns (TSEGAY *et al.*, 2022).

No que se refere aos professores em si quanto agentes causadores de adoecimento mental ou piora deste, a ideia pré-concebida acerca da má qualidade do ensino à distância

afetou significativamente o bem-estar mental e por consequência a atuação deles (VITAL-LÓPEZ *et al.*, 2022). É comum que haja uma apreensão entre o que desconhecemos e o que conhecemos e comumente iremos defender o que já temos conhecimento e conceber ideias pré-concebidas no tocante ao que é desconhecido. Estas ideias podem ser negativas ou positivas (KOELZER *et al.*, 2016). No caso em questão foram ideias negativas, baseadas já no então ensino à distância. Em adição à percepção negativa, foi também encontrado falta de interesse em aprender ou aprimorar habilidades e competências, o que ocasionou em alguns casos a falta de comprometimento com o ERE e sua desvalorização, como nos achados de Vital-López *et al.* (2022) em que 43,2% dos professores entrevistados por eles não demonstraram esforços para que o ERE funcionasse da melhor maneira possível.

Ainda nos aspectos dos professores em si, a preocupação com o bem-estar de familiares e alunos, como já discorrido acima, influenciou negativamente o bem-estar mental dos docentes. É possível pontuar ainda, a falta de satisfação e motivação com o ERE (KARATAS *et al.*, 2021). Moorhouse (2021), obteve em seus resultados que grande parte da motivação dos professores advém dos alunos, assim, pode-se dizer que a queda ou a falta de motivação para desempenhar a função de docente está relacionado a falta de interação com os estudantes e os possíveis pesares por quais alguns deles perpassavam. A falta de satisfação pode ser explicada com base em todos esses fatores dispostos acima.

4.1.3.2 Impactos do ensino remoto emergencial

Com as desvantagens surgiram os impactos do ERE. Pode-se comprovar que o histórico da profissão docente, como sendo em si mesma altamente estressante (REIS *et al.*, 2006) foi acentuada com o período pandêmico, como exposto no Quadro 3. Uma vez que, além dos já comuns fatores estressores da sala de aula como indisciplina e desrespeito por parte de alunos, desvalorização social e financeira, falta de apoio institucional, preocupação com o bem-estar dos alunos, sobrecarga de trabalho e preocupação com o bem-estar familiar, trabalhar em mais de uma escola e em mais de um turno, já se faziam presentes na vida dos educadores (PENTEADO; NETO, 2019; OLIVEIRA; SILVA, 2015).

Silva (2007), em sua tese, discorreu acerca de como os docentes se ligam afetivamente com seu objeto de trabalho – os estudantes – e as consequências disso. Estas, irradiam em todas as áreas da vida dos docentes. A autora observou também que há uma dificuldade em distinguir o que é educação e o que é sentido/afetivo, dificuldade em

compreender o papel do professor como educador e não como vocacionado. Este conflito culmina em intenso sofrimento psíquico que pode se desdobrar em adoecimento físico e mental.

Conforme observado nos resultados deste trabalho em questão, houve o surgimento de doenças físicas e a dificuldade em cuidar de si mesmo (IHEDURU-ANDERSON; FOLEY, 2021; BARTKOWIAK *et al.*, 2022). Os professores, por vezes, devido ao senso de vocação acabam por se tornar agentes doadores em favor do crescimento e bem-estar do outro. Isto, porém leva-os a serem negligentes a si próprios e não procuram por meios de mudança. A sociedade, contudo, contribui diretamente com este sofrimento e com o adoecimento, por não oferecer melhores condições de trabalho para os seus servidores (OLIVEIRA; SILVA, 2015; G1, 2023). Afinal, o aumento do sofrimento psíquico é indubitavelmente incrementado dado que o “ser docente” e não o “atuar docente” exigem destes indivíduos bem mais que responsabilidades profissionais.

Soma-se a isso a necessidade do isolamento social, ocasionado pela covid-19, e este a necessidade do ensino remoto. Pode-se, portanto, pontuar como destaques de consequências negativas que não estavam presentes no contexto da atuação profissional dos docentes, a exigência de habilidades e competências tecnológicas juntamente com a obrigatoriedade de bons equipamentos tecnológicos (SAID-HUNG; MARCANO; GARZÓN-CLEMENT, 2021; GHANBARI; NOWROOZI, 2021). A maior parte dos professores que fizeram partes das pesquisas deste trabalho de revisão não tinha estas habilidades e competências, não receberam auxílio financeiro institucional para cobrir os gastos, tampouco propostas de estorno financeiro (DAVIS *et al.*, 2022; GHANBARI; NOWROOZI, 2021). Alguns deles, além de terem que arcar com os gastos, sofreram uma diminuição e/ou estagnação no salário (DENISOV *et al.*, 2021).

Estes e outros fatores foram fontes de adoecimento físico e mental, promovendo o desenvolvimento do esgotamento mental, isto é, a síndrome de *burnout*. O que levou, desse modo, a fazer com que alguns professores cogitassem em abandonar a profissão (PESHA; KAMAROVA, 2021; IHEDURU-ANDERSON; FOLEY, 2021), o que corrobora com uma pesquisa feita pelo Jornal Hoje (2023) com professores brasileiros. Grande parte dos professores pesquisados apontaram principalmente, como causa da possível desistência da profissão, os transtornos psicológicos causados pela rotina difícil e que foram intensificados durante a pandemia da covid-19 (75%), baixos salários (77%) e inadequação docente (70%).

Quadro 3: Impactos do ensino remoto emergencial.

CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Prejuízos significativos nos padrões de sono e perda de energia (especialmente professoras); • 1/4 dos professores apresentou sintomas depressivos de gravidade variável; • Subutilização dos potenciais; • Sentimentos negativos; • Irritação, estresse, cansaço e frustração; • 1/3 dos inquiridos com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos notou a presença de esgotamento emocional (<i>burnout</i>), cerca de 10% notaram a presença de procrastinação; • Falta de motivação para as aulas; • E-learning não se sentindo confortável; • Aumento da frustração e confusão; • Auto isolamento; • Estados afetivos complexos; • Humor negativo (principalmente professoras); • Ansiedade e perturbação para continuar ensinando online em aprendizagem híbrida; • Os entrevistados mais velhos apresentaram menor eficácia e menor bem-estar mental; • Piora da qualidade de vida – problemas de saúde; • Diminuição da produtividade; • Sensação persistente de insegurança e ameaça; 	<ul style="list-style-type: none"> • A interação repetida com dispositivos eletrônicos teve muitos impactos negativos no bem-estar emocional; • A carga psicológica de lidar com tecnologia desconhecida; • Consideração de abandono do ensino de enfermagem; • Sobrecarga de informações; • Dificuldade de reservar tempo para o autocuidado; • Drenagem física e emocional; • O estresse de tentar ser um bom professor e apoiar os alunos; • Sentimento de culpa e que estavam decepcionando seus colegas por não estarem na linha de frente trabalhando com os outros enfermeiros cuidando de pacientes com COVID-19; • Experiências esmagadoras; • Professores descritos como presos em um ciclo de repetitividade sem fim, tristeza e perda; • Professores administrando a vida, o ensino e outras responsabilidades profissionais com pouco senso de direção; • Modificação das modalidades clínicas; • Problemas ergonômicos, insônia, medo, acréscimo no uso de medicações, sedentarismo, monotonia; • Aumento do uso de álcool e cannabis; • Aumento das preocupações das professoras sobre o avanço na carreira;

<ul style="list-style-type: none"> • Alto grau de incerteza, se está contaminado ou não; • Mau gerenciamento de tempo; • Perda de rotina; • Diminuição da concentração; • Barreiras culturais; • Tempo limitado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas com a segurança e confidencialidade de dados e informações, e proteção contra a pirataria em sites da internet.
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1.3.3 Principais desafios encontrados pelo corpo docente

No Quadro 4, é possível observar os principais desafios encontrados e enfrentados pelos corpos discentes dos trabalhos revisados. Em suma, é cabível afirmar que a maioria dos aspectos negativos, praticamente todos, se constituíram como desafios a serem transpostos pelos educadores, afim de darem continuidade ao processo de formação educacional e profissional dos seus estudantes sob as circunstâncias em que estavam inseridos. Todavia, conforme a análise dos artigos, foram identificados quatro desafios principais.

Os dois primeiros estão relacionados aos alunos e relacionados entre si. Pois, “preparar testes e avaliações” foi colocado pelos professores em virtude de não saberem como “lidar com a desonestidade acadêmica” advinda dos alunos. O presente estudo teve como critério de seleção para inclusão dos artigos na revisão “professores universitários”. Portanto, não era esperado que alunos de nível superior, os quais estão em preparação para entrar no mercado de trabalho, usem de trapaça para burlar o sistema das IES e comprometam, conseqüentemente a sua atuação profissional.

Os docentes do estudo em questão não validaram as práticas de avaliação, consideraram inconsistentes, bem como alguns dos sistemas de monitoramento das IES para o fornecimento de testes e avaliações online. Assim, estes também foram fatores estressores para a o pessoal docente na pandemia da covid-19 (CHIERICHETTI; BACKER, 2021; GHANBARI; NOWROOZI, 2021; VITAL-LÓPEZ *et al.*, 2022; DULOHERY, *et al.*, 2021; KARATAS *et al.*, 2021).

Manter os alunos engajados online, configurou-se como um grande desafio. Não apenas manter engajados, mas principalmente que tivessem acesso aos momentos síncronos. Vivemos em uma era tecnológica e estamos conectados constantemente

(WEISS, 2019). Assim como foi difícil lidar com a desonestidade acadêmica, mesmo que a maior parte dos corpos discentes universitários se tratem de pessoas que possuem controle sobre si e sobre suas respectivas responsabilidades. A ausência de contato pessoal, tornava as aulas massivas e não era raro encontrar algum aluno assistindo à aula e realizando qualquer outra atividade (LEITE, 2021; NIMAVAT *et al.*, 2021).

Soma-se a isso a necessidade de reinvenção e criatividade que foi que foi imposta aos professores, com a finalidade de construir aulas diferentes e criativas para evitar que os alunos viessem a fechar as câmeras e desligarem os microfones. Assim, apesar do esforço por parte dos professores em criarem aulas mais dinâmicas não houve resposta positiva dos alunos. Em outros termos, pode-se que concluir que não havia intenção de interação por parte dos alunos, o que ocasionou insatisfação e frustração. Seja pela dedicação à preparação para os novos formatos de aula, seja pela resposta negativa dos alunos a incumbência de criatividade, o bem-estar docente foi impactado negativamente (MOZZATO; SGARBOSSA; MOZZATO, 2021).

Outro ponto desafiador foi a organização de laboratórios práticos em um ambiente totalmente online. As aulas práticas, presentes em alguns currículos educacionais, constituem componente fundamental para o completo aprendizado e experiência com alunos. Desse modo, boa parte dos estudantes que precisam deste complemento educacional não o tiveram e quando tiveram não foi de modo concreto. Podemos dizer, portanto, que este desafio prejudicou a aprendizagem holística necessária para a formação profissional de muitos, em especial cursos que tratam da saúde como medicina e enfermagem, por exemplo (MOZZATO; SGARBOSSA; MOZZATO, 2021).

Nimavat *et al.*, (2021) discorreu acerca das dificuldades laboratoriais para o curso de medicina. Uma das suas conclusões foi que estas dificuldades não serão refletidas apenas na vida dos estudantes que perpassaram por este período, mas também na sociedade. Uma vez que, no futuro os médicos e outros profissionais da saúde poderão não ter as habilidades e competências necessárias, as quais deveriam ter sido obtidas no seu período de formação.

Davis *et al.* (2022), abordaram em dos aspectos do seu artigo, que o acesso limitado ao laboratório e às instalações de pesquisa no campus prejudicou o andamento de pesquisa, muitos chegaram a perder toda a sua pesquisa. Logo, estes desafios também se relacionam com tanto com o adoecimento mental quanto com a baixa porcentagem de publicações científicas empíricas, isto é, diminuição da produtividade acadêmica que não tratassem da covid-19 ou que necessitassem de laboratórios públicos (MARTINEZ-

SILVEIRA, 2020). Pois, muitos esforços são empreendidos em uma pesquisa para que ela venha trazer os resultados esperados.

Quadro 4: Principais desafios encontrados pelos corpos docentes.

DESAFIOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Testes e avaliações; ➤ Lidar com a desonestidade acadêmica; ➤ Manter os alunos engajados online; ➤ Organização de laboratórios práticos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1.3.4 Potencialidades surgidas com o ERE

Apesar das inúmeras dificuldades, foi possível observar, em contrapartida, na revisão dos artigos 03 potencialidades surgidas no âmbito do ERE. Como visto, a maioria dos discentes apresentou dificuldades para lidar com as competências e habilidades necessárias, estes com o passar do tempo aprenderam o básico e os que já possuíam algum conhecimento aprimoraram. Ademais, estas competências e habilidades podem também ser utilizadas no período pós-pandêmico. Conforme descrito por Pavarina e Assaoka (2021), muitos dos meios de comunicação e de métodos de aulas ou aspectos relacionados à educação continuarão de modo online mesmo com o retorno para atividades presenciais, como reuniões, por exemplo.

Outra potencialidade surgida foi a “inovação”. Ainda que a cobrança e pressão exercida sobre os professores pelas IES para a criatividade e inovação tenham sido influências negativas para o bem-estar docente (MOZZATO; SGARBOSSA; MOZZATO, 2021), trouxeram de métodos inovadores de condução de aulas que apropriadamente podem ser utilizados tanto em períodos como este – pandêmico/emergencial – quanto podem ser explorados em vivências comuns como bem apontou Karasneh *et al.* (2021), Guimarães, Torres e Lima (2023) e Kantorski *et al.* (2022).

Quadro 5: Potencialidades surgidas com o ERE

POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Buscar manter o nível obtido nas competências digitais e até mesmo desenvolvê-las; ➤ Estar mais bem preparado para futuras instâncias; ➤ Inovação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 Análise lexical dos artigos selecionados na revisão

O corpus textual foi distribuído em 231 segmentos de texto e destacou 1931 palavras, as quais ocorreram 8208 vezes, o que equivale a uma média de ocorrência de 4,2. O método Reinert viabilizou uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com retenção de 80,1% do total de segmentos de texto e um dendrograma com seis classes temáticas, as quais são destacadas na Figura 2.

Conforme exposto na ilustração, a etapa base da análise dos dados textuais particionou o corpus em dois *subcorporas*. Um deles distinguiu a classe 6, à direita, do material textual restante. A segunda etapa da análise originou mais 02 *subcorporas*, fazendo emergir, de um lado, as classes 2 e 4 e, de outro, as classes 5, 3 e 1. Posteriormente, o corpus foi outra vez dividido, originando, de um lado, a classe 1 e, de outro, as classes 5 e 3. Finalmente, a quarta partição desencadeou a divisão das classes 2 e 3. Para propósitos de análise, estabeleceu-se como critério para admissão das palavras somente aquelas cuja frequência foi maior do que a média de ocorrência (4,2) e com χ^2 superior a 3,84.

Conforme explicitado, a análise do corpus desdobrou seis classes temáticas, as quais foram nomeadas como: Classe 1 – “*Dados de pesquisas sobre a adaptação docente ao ensino remoto emergencial*”, Classe 2 – “*Desafios do ensino emergencial à prática pedagógica*”, Classe 3 – “*Pressão institucional e anseio docente frente à oferta do ensino remoto*”, Classe 4 – “*Entre apoios e obstáculos: a transição para o ensino emergencial*”, Classe 5 – “*Repercussões da pandemia e do ensino remoto na saúde mental dos docentes*” e Classe 6 – “*Autoavaliação dos docentes acerca da produtividade durante o trabalho remoto*”.

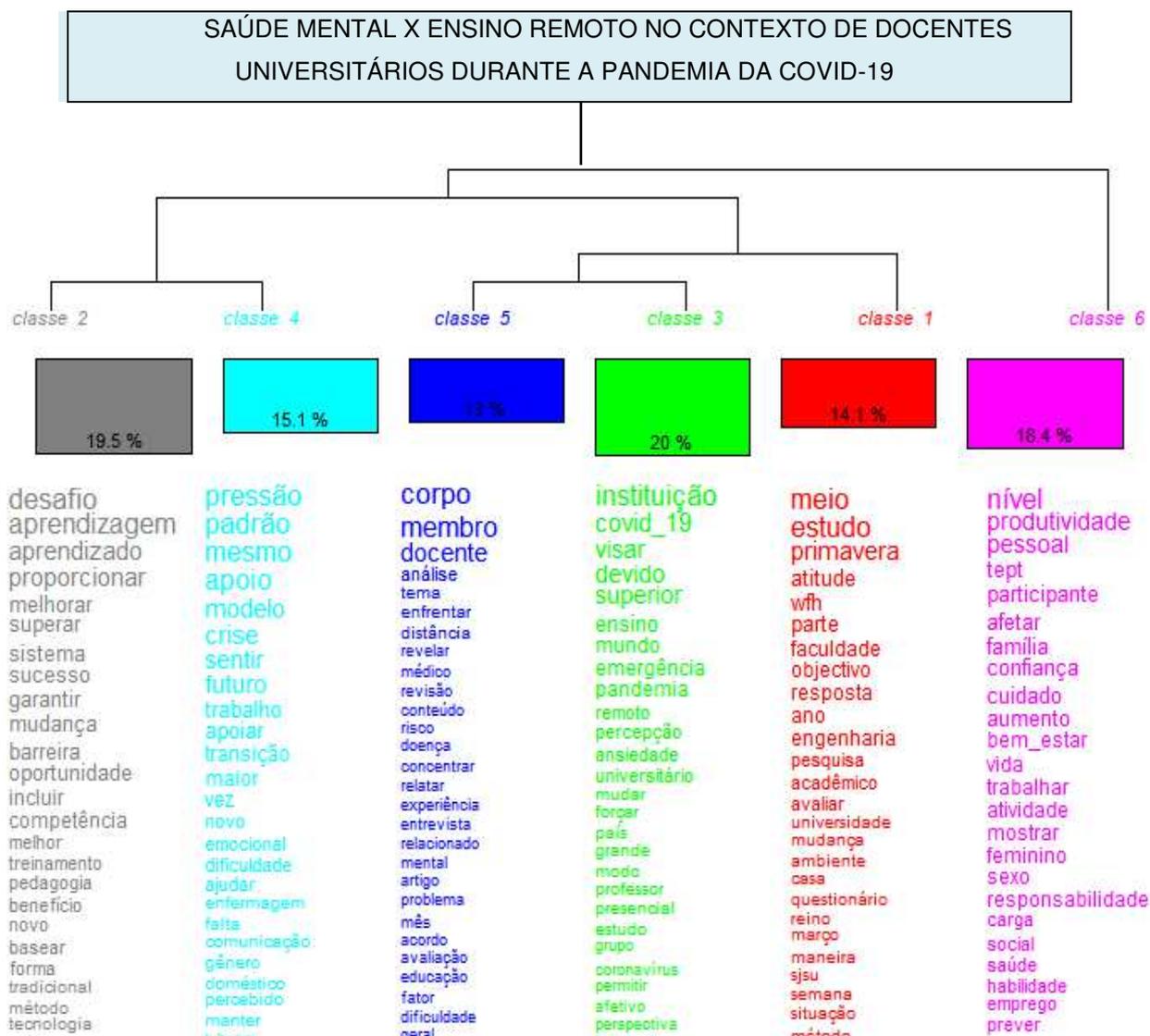


Figura 2: Classificação hierárquica descendente do corpus textual constituído pelos resumos sobre a relação ensino remoto x saúde mental de professores universitários durante a pandemia da Covid-19.

Fonte: Elaborada pelos autores

Além dos critérios estatísticos, a nomeação das classes foi ancorada na leitura dos seus respectivos conteúdos e contextos temáticos. Da direita para a esquerda, seguindo-se a ordem de partição, a Classe 6 – denominada “*Autoavaliação dos docentes acerca da produtividade durante o trabalho remoto*” – reteve 18,4% de segmentos de texto e foi formada por palavras como *nível* ($\chi^2=32,31$), *produtividade* ($\chi^2=22,82$), *pessoal* ($\chi^2=21,99$), *tept* (*transtorno de estresse pós-traumático*), *participante*, *afetar*, *família* e *confiança* ($\chi^2=18,16$), entre outras, e caracterizou fragmentos de texto como os apresentados a seguir:

(...) Os resultados da pesquisa realizada, especialmente durante o auge da epidemia, indicaram diferentes níveis de auto avaliação de sua produtividade em relação às suas competências digitais ligadas à necessidade de trabalhar, remotamente o que também afetou seu bem_estar psicológico.

(...) As perguntas feitas estavam relacionadas com os efeitos sociais, econômicos, acadêmicos, emocionais e de saúde vivenciados. Os resultados mostram que 63 por cento dos professores que trabalham online reclamaram que o ensino online invadiu a privacidade de suas famílias.

(...) 56 por cento apontaram que trabalhar em casa e as aulas virtuais afetou seu desempenho como professores; 90 por cento dos professores acharam que dedicaram muito mais para se preparar para suas aulas e 15 por cento estavam estressados.

(...) Vários casos de entrevistados indicaram uma avaliação negativa de sua própria produtividade e, portanto, de sua qualidade de vida no trabalho e de seu senso de bem_estar psicológico.

(...) Entretanto, alguns respondentes, ao contrário, mostraram um desejo de trabalhar a necessidade de auto aperfeiçoamento e de continuar sua missão de ensinar.

A Classe 4 – “Entre apoios e obstáculos: a transição para o ensino emergencial” – correspondeu a 15,1% dos fragmentos de texto e foi assim designada por ter como substrato palavras como *pressão, padrão e mesmo* ($\chi^2=22,92$), *apoio* ($\chi^2=20,83$), *modelo* ($\chi^2=17,95$), *crise* ($\chi^2=16,83$), *sentir* e *futuro* ($\chi^2=14,6$), *apoiar* ($\chi^2=12,82$), entre outras. A seguir, são destacados alguns fragmentos de textos representativos da classe em questão:

(...) A falta de habilidade no manuseio de tecnologias da informação e comunicação no desenvolvimento das atribuições profissionais, a autocobrança e a pressão das instituições de ensino superior para adaptação ao novo modelo de trabalho e a necessidade de gerenciar os afazeres laborais e domésticos constituem eventos que predisõem ao sofrimento psicoemocional em docentes do ensino superior.

(...) Os docentes identificaram duas vezes mais barreiras do que apoios em seu ensino durante a transição para o ensino remoto de emergência e identificaram conversas casuais e formais com colegas como apoios valiosos.

(...) As categorias emergentes de barreiras consistiam de preocupações com a integridade acadêmica bem como de dificuldades tecnológicas da mesma forma os estudantes identificaram mais barreiras do que apoios em seu aprendizado durante a transição para o ensino remoto de emergência.

Mais prontamente conectada à classe anterior e denominada “*Desafios do ensino emergencial à prática pedagógica*”, a Classe 2 deteve 19,5% dos elementos de texto. O substrato dessa classe foi constituído por elementos como: *desafio* ($\chi^2=23,02$), *aprendizagem* ($\chi^2=19,96$), *aprendizado* ($\chi^2=18,25$), *proporcionar* ($\chi^2=16,92$), *melhorar*, *superar*, *sistema*, *sucesso* e *garantir* ($\chi^2=12,62$), *barreira* ($\chi^2=12,37$), entre outros e apresentou conformidade com o excertos a seguir:

(...) O objetivo foi relatar a vivência mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação e descrever em que medida a mudança provocada pela oferta do ensino remoto impactou a prática pedagógica as comunicações e as relações entre os pares durante esse processo.

(...) O presente estudo examina como os docentes universitários e universitários lidaram com o ensino online nestas circunstâncias inéditas com foco em como os fatores relacionados com suas vidas diárias e meios de subsistência influenciaram seu bem_estar.

(...) Do ponto de vista dos professores, como resultado do estudo, os autores formularam as principais oportunidades e desvantagens do emprego à distância e identificaram os principais problemas sociais e psicológicos que requerem atenção ao organizar as atividades dos professores.

Sob o título de “*Dados de pesquisas sobre a adaptação docente ao ensino remoto emergencial*”, a Classe 1 foi representada por 14,1% dos fragmentos de texto do corpus e apresentou como constituintes mais expressivos as palavras *meio* ($\chi^2=31,43$), *estudo* ($\chi^2=29,83$), *primavera* ($\chi^2=25,0$), *atitude* e *wfh* (*working from home*), *parte* ($\chi^2=16,25$), *faculdade* ($\chi^2=14,21$), *objetivo* ($\chi^2=13,49$), e *resposta*, *ano* e *engenharia* ($\chi^2=12,57$), conforme explicitam os trechos adiante:

(...) Este estudo foi realizado atribuindo um instrumento de coleta de dados a 993 professores que fazem parte de 15 universidades tecnológicas e 7 universidades politécnicas para determinar como eles foram afetados pela covid_19.

(...) Assim, este estudo examina como anatomistas no Reino Unido e na República da Irlanda percebem as adaptações de ensino feitas em resposta à covid_19 e como estas adaptações impactaram suas experiências de ensino em seu ambiente de trabalho online e sua comunidade.

(...) Ele pode fornecer diretrizes úteis para administradores de faculdades e universidades bem como para os próprios professores sobre como ajudar a aliviar os efeitos adversos da pandemia contínua e possíveis interrupções similares que levam ao fechamento de escolas para lidar com a situação e o bem_estar.

Por seu tempo, a Classe 3 – “*Pressão institucional e anseio docente frente à oferta do ensino remoto*” – reteve 20% dos segmentos de texto e foi assim intitulada por apresentar palavras como *instituição* ($\chi^2=35,04$), *covid-19* ($\chi^2=28,95$), *visar* e *devido* ($\chi^2=24,8$), *superior* ($\chi^2=24,65$), *ensino* ($\chi^2=19,59$), *emergência* ($\chi^2=15,52$), *pandemia* ($\chi^2=14,61$), *remoto* ($\chi^2=12,93$), *percepção* ($\chi^2=12,2$), e *ansiedade* ($\chi^2=11,56$) entre outras, assim como demonstram o recortes textuais a seguir:

(...) *Devido à pandemia da covid_19, muitas universidades mudaram para o ensino remoto de emergência e isto permitiu que as instituições continuassem sua instrução apesar de não estarem presenciais; no entanto, o ensino remoto de emergência não é sem consequências.*

(...) *Em resposta ao surto da pandemia da covid_19, instituições educacionais em todo o mundo foram forçadas a fechar as portas a fim de conter a propagação do vírus e assegurar o fornecimento contínuo de educação.*

(...) *Este estudo explorou o impacto do ensino remoto de emergência e a exigência de ensinar sincronicamente online através do software de videoconferência sobre a motivação dos professores universitários em uma grande universidade de Hong Kong.*

(...) *Os professores de um grupo pareciam prosperar relatando principalmente efeitos positivos do ensino remoto de emergência sobre sua motivação enquanto os outros pareciam estar apenas sobrevivendo relatando principalmente efeitos negativos.*

Bastante aproximada ligada à classe anterior, a Classe 5 abarcou 13% dos segmentos de texto e recebeu o nome de “*Repercussões da pandemia e do ensino remoto na saúde mental dos docentes*”. A designação fundamentou-se nas palavras de maior projeção, por exemplo: *corpo* ($\chi^2=95,5$), *membro* ($\chi^2=81,63$), *docente* ($\chi^2=70,11$), *análise* ($\chi^2=26,59$), *tema* ($\chi^2=20,45$), *enfrentar* ($\chi^2=15,84$), *distância* ($\chi^2=14,69$), *revelar* ($\chi^2=10,15$), *médico* ($\chi^2=10,07$), entre outras, conforme destacados nos trechos a seguir:

(...) *Tem como objetivo refletir acerca dos eventos relacionados ao processo de trabalho que comprometem a saúde mental de docentes de instituições de ensino superior em tempos de covid_19.*

(...) *Foi realizada uma análise de correlação r_pearson entre a avaliação geral da experiência da educação à distância e as variáveis incluídas no estudo; os professores relataram dificuldades em aspectos técnicos e em fatores psicológicos como o desconforto de falar no vazio.*

As palavras mais notáveis, em essência, foram *professor* (135 vezes) e *ensino* (133 vezes). Tais termos foram assim dispostos na nuvem por apresentarem maior ocorrência no *corpus* textual analisado. Por conseguinte, tem-se “online”, “*covid-19*”, “*docente*”, “*estudo*” e “*pandemia*”. Ao observarmos, temos dois grandes planos; o primeiro, refere-se as palavras maiores, como supracitado “*professor*” e “*ensino*”. Já o segundo plano, refere-se as que também possuem destaque, contudo menor que as do primeiro plano, são elas “*online*”, “*covid-19*”, “*docente*”, “*estudo*”, “*pandemia*”, “*pesquisa*”, “*trabalho*”, “*experiência*”, “*estudante*”, “*educação*”, “*remoto*” e “*universidade*”.

Além da classificação hierárquica descendente e da nuvem de palavras, realizou-se, ainda, uma análise de similitude, a fim de assimilar o contexto de aparição dos termos nos artigos analisados. Na Figura 3, a árvore de similitude relaciona as palavras-chaves com vocábulos que co-ocorreram, como maior destaque, no *corpus* textual.

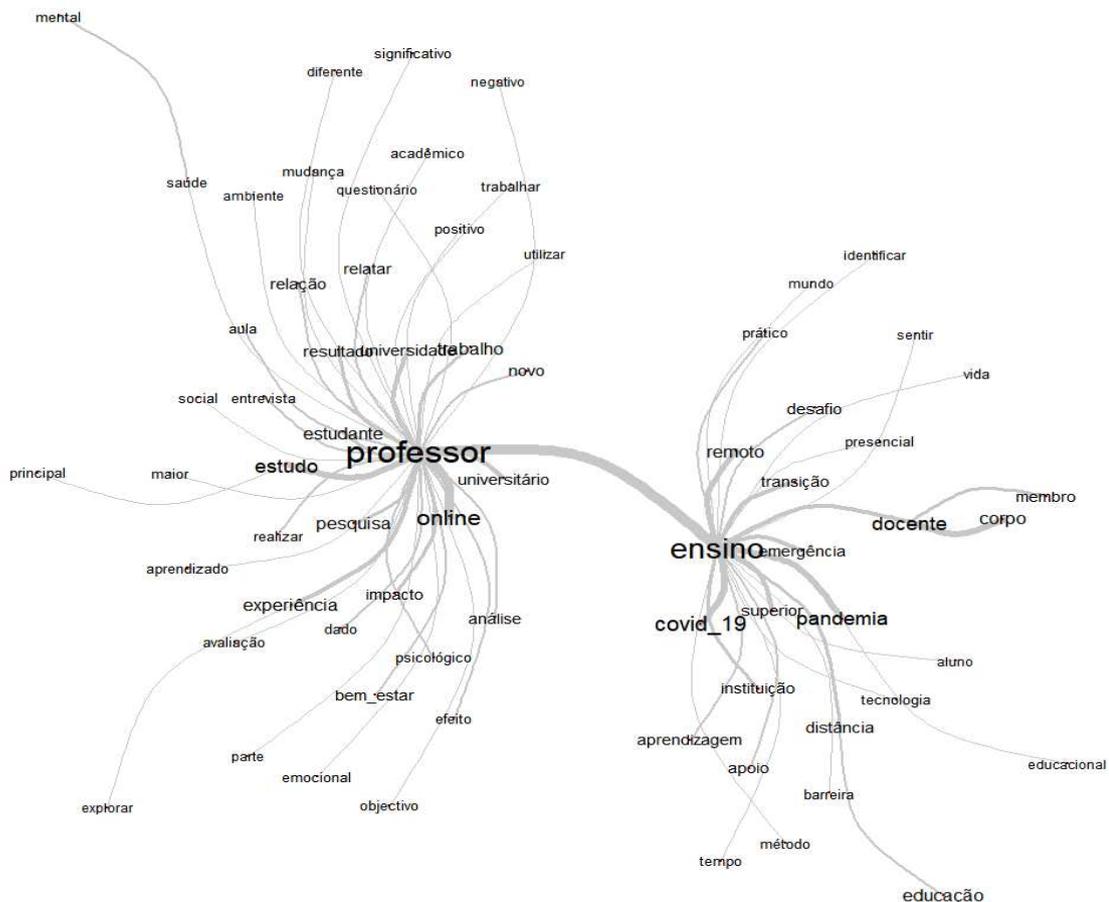


Figura 4: Árvore de similitude do corpus "estudos sobre ensino remoto x saúde mental de professores universitários no contexto da pandemia da covid-19"

Fonte: Elaborada pelos autores

Na imagem apresentada, a palavra “professor” possui uma estreita ligação com as palavras “online”, “estudo”, “universitário”, “universidade”, “impacto”, “experiência”, “pesquisa”, “resultado”, “bem-estar”, “psicológico” e “aula”. Enquanto que o termo “ensino” está mais associado com os seguintes termos “covid-19”, “superior”, “pandemia”, “remoto”, “corpo docente”, “emergência”, “desafio”, “transição”, “aprendizagem”, “distância” e “educação”.

De forma geral, os ramos mais espessos demonstram uma maior força ou conexão entre os termos. A propósito, na imagem apresentada, temos os elementos “professor” e “ensino” com maior destaque, os quais, não fortuitamente também emergiram na nuvem de palavras; em paralelo, isto é, interligando tais termos, surgiu a palavra “estudante”, o que demonstra que não há processo de ensino que possa ser desvirtuado dos atores sociais que almejam aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados obtidos no estudo, foi possível observar diversos aspectos negativos que permearam a atuação dos docentes das Instituições de Ensino Superior durante o período pandêmico da covid-19 e como eles influenciaram as condições de saúde e adoecimento docente. Além disso, a análise dos documentos permitiu destacar os principais desafios do ensino remoto. Apesar dos aspectos negativos, foi viável a observação de aspectos positivos, os quais contribuíram, de certo modo, para amenizar o sofrimento pandêmico e a necessária adaptação ao isolamento social e as consequentes mudanças das condições laborais.

De forma geral, a presente revisão permitiu alcançar as principais desvantagens, desafios e potencialidades do ensino remoto e a relação desses fatores com a saúde mental de docentes universitários. Apesar das perdas provocadas pela pandemia e dos desafios na transição para o novo formato de ensino possível àquela época, confia-se que há ganhos relacionados à apropriação de novos recursos e tecnologias do ensino remoto, os quais podem ser aplicados – quiçá como metodologias ativas, por exemplo, por meio da sala de aula invertida – no ensino presencial pós-pandêmico.

Em outras palavras, ainda que os docentes tenham enfrentado desafios emocionais, com relação à vida profissional, é provável que a experiência de ensino remoto tenha contribuído de modo positivo para o incremento de novas técnicas, habilidades e competências. Além disso, a capacidade de ser resiliente e persistente também foi fortalecida, ponto também destacado como relevante pelos docentes que se apoiaram, inclusive em condições de distanciamento.

Quanto às limitações da pesquisa, é possível citar a restrição a base de dados Periódico Capes. Ainda que o referido portal de periódicos possua inúmeras outras bases e revistas indexadas, a pesquisa em outras bases de dados promoveria uma ampliação do escopo de estudos sobre o tema. Outro fator limitante pode ter sido em relação aos descritores; ao final da pesquisa, viu-se que seria plausível a incorporação de outros termos importantes como *“estresse”*, *“ansiedade”*, *“depressão”*, *“sobrecarga”*, *“esgotamento profissional”*, *“burnout”*. Dado que a presente revisão possui como um de seus objetivos analisar como estava a saúde mental dos professores universitários durante o período da pandemia da covid-19, logo, uma busca mais ampla poderia alcançar outros artigos.

Como visto, as pesquisas apontam para um crescente sofrimento psíquico dos docentes universitários. Nesse contíguo, a pressão (e até a falta de auxílio das instituições ou órgãos competentes) para a oferta do ensino remoto parece ter contribuído para os anseios dos profissionais. Isto posto, as pesquisas mostram o alto grau de desvalorização do pessoal docente, os quais demandam novos olhares; logo, soa oportuna a capacitação das IES e seus

respectivos recursos humanos e materiais, a fim de vislumbrar, de forma preventiva, atuações eficazes – que visem a manutenção do ensino de qualidade – enquanto durarem as situações de emergências.

Ademais, considerando a possibilidade de novas emergências sanitárias, acredita-se que o trabalho de revisão permitiu levantar informações relevantes sobre o tema, o que pode viabilizar propostas de intervenção que visem à prevenção e/ou redução do sofrimento psíquico e que promova qualidade de vida no trabalho dos docentes. Assim, em condições análogas, parece fecundo tomar como referência os aprendizados oportunizados pelo ensino remoto durante a pandemia da covid-19, de modo que soluções práticas na oferta de ensino e aprendizagem à distância contribuam para condições dignas de educação à distância para todos os atores sociais envolvidos.

Tendo em vista a invasão do trabalho ao espaço domiciliar dos professores durante a pandemia, novas pesquisas são sugeridas, a fim de contemplar a relação do tema com outros assuntos, tais como maternagem, rede de apoio e esgotamento profissional. Portanto, outros estudos são bem vindos, inclusive pesquisas de natureza empírica capazes de comparar, em função do gênero, níveis de estresse, produtividade, bem-estar subjetivo, suporte sócio-familiar, procrastinação e burnout nos profissionais.

Por fim, a pesquisa se voltou para determinado cenário, a citar professores universitários. É válido salientar que a reflexão aqui proposta sobre o tema não se esgota neste material; à vista disso, espera-se que novos estudos relacionados ao tema da saúde mental e tecnologias de ensino-aprendizagem persistam no período pós-pandêmico e que alcancem também outros grupos do âmbito da educação, como alunos e/ou professores dos níveis básicos de ensino e de diferentes redes de ensino.

REFERÊNCIAS

- APA – American Psychological Associating. **Mental health**. Disponível em: <<https://www.apa.org/topics/mental-health>>. Acesso em: 08 jan. 2023.
- BARTKOWIAK *et al.* Academic Teachers about Their Productivity and a Sense of Well-Being in the Current COVID-19 Epidemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.19, n. 9, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19094970> *
- BELIKOV, O., *et al.* Professional and Personal Impacts Experienced by Faculty Stemming from the Intersection of the Covid-19 Pandemic and Racial Tensions. **Journal of Interactive Media in Education**, v. 8, n.1, p. 1–15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5334/jime.647> *
- BOTELHO, L. L. R; ALMEIDA CUNHA, C. C; MACEDO, M. O método da revisão integrative nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL, **CAPEs divulga lista preliminar do Qualis**. Capes. 2023 Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-divulga-lista-preliminar-do-qualis>> Acesso em 19/06/2023.
- BRASIL, **Classificações de periódicos quadriênio 2017-2020**. Plataforma Sucupira. 2023 Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>> Acesso em 19/06/2023.
- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.
- BUSIC, V., HANSSON, N. AND SULLIVAN, K. P. H. New-arrivals challenged by remote teaching: creating solutions during the COVID-19 pandemic. **Education in the North**, v. 27, n. 2, p. 214-228, 2020.
- CALDAS, C. M. P.; SILVA, J. P. da; SANTOS, K. D. A. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Roteiro, [S. l.]**, v. 47, p. e27751, 2022. DOI: 10.18593/r.v47.27751.
- CAMARGO, B. V., JUSTO, A. M. (2015). **Tutorial para uso do software de análise textual Iramuteq**. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>>. Acesso em: 19 mai. 2023.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**., v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.
- CAPEs, **Portal de Periódicos**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 06 jan. 2023.
- CARLI, L.. Women, gender equality and COVID-19. **Gender in Management: An International Journal**, v. 35(7/8), p.647–655, 2020.
- CARLOTTO, M. S. A síndrome de *burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002.

- CASACCHIA, M., *et al.* Distance education during COVID 19: an Italian survey on the university teachers' perspectives and their emotional conditions. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 335, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02780-y> *
- CAVANAUGH, J. Teaching Online - A Time Comparison. **Online Journal of Distance Learning Administration**, v. 8, n. 1, 2005.
- CHASELING, M., PAREDES, J-A. BOYD, W. E. Schooling in a time of disruption: the impact of COVID19 from the perspective of five New South Wales (Australia) secondary principals. **Education in the North**, v. 27, n. 2, p. 152-174, 2020.
- CHIERICHETTI, M.; BACKER, P. Exploring Faculty Perspectives during Emergency Remote Teaching in Engineering at a Large Public University. **Education Sciences**, v. 11, n. 419, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/> *
- COELHO, E. A. *et al.* Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. **PSI UNISC**, v. 5, n. 2, p. 20-32, 2021. DOI: 10.17058/psiunisc.v5i2.16458.
- COLCLASURE, B. C., *et al.* Identified Challenges from Faculty Teaching at Predominantly Undergraduate Institutions after Abrupt Transition to Emergency Remote Teaching during the COVID-19 Pandemic. **Education Sciences**, v. 11, n. 556, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci11090556>. *
- CRUZ, G. F.; ANDRADE, R. M. S. LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS DE SUA UNIVERSALIDADE. **fólio - Revista de Letras**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2021. DOI: 10.22481/folio.v12i2.7657.
- CUNHA, T. C.; SCRIVANO, I.; VIEIRA, E. da. S. Educação e Democracia em Tempos de Pandemia. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. especial II, p. 118-139, jun – out, 2020.
- DAVIS, J. C., *et al.* Are we failing female and racialized academics? A Canadian national survey examining the impacts of the COVID-19 pandemic on tenure and tenure-track faculty. **Gender, work and organization**, v. 29, n. 3, p. 703-722, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/gwao.12811> *
- DENISOV, I., *et al.* The Gameover in Universities Education Management during the Pandemic COVID-19: Challenges to Sustainable Development in a Digitalized Environment. **Sustainability**, v. 13, 7398, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13137398> *
- DIAS, E.; PINTO, F. C. F. Educação e sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 505-8, jul. 2019.
- DINU, L.M. *et al.* A Case Study Investigating Mental Wellbeing of University Academics during the COVID-19 Pandemic. **Education Sciences**, v. 11, n. 702, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci11110702> *
- DONHAM, C., *et al.* I will teach you here or there, I will try to teach you anywhere: Perceived supports and barriers for emergency remote teaching during the COVID-19 pandemic. **International Journal of STEM Education**, v. 9, n. 19., 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40594-022-00335-1> *

DULOHERY, K., *et al.* Emerging from emergency pandemic pedagogy: A survey of anatomical educators in the United Kingdom and Ireland. **Clinical Anatomy**, v. 34, n. 6, p. 948–960, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/ca.23758> *

FAN, C., *et al.* Trauma exposure and the PTSD symptoms of college teachers during the peak of the COVID-19 outbreak. **Stress and Health**, v. 37, n. 5, p. 914-927, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/smi.3049> *

FENG, Z., SAVANI, K. Covid-19 created a gender gap in perceived work productivity and job satisfaction: Implications for dual-career parents working from home. **Gender in Management: An International Journal**, v. 35(7/8), p. 719–736, 2020.

G1. Baixos salários e falta de perspectiva de carreira fazem professores desistirem da profissão, diz pesquisa. Jornal Hoje. 2023. Disponível em: < <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/01/24/baixos-salarios-e-falta-de-perspectiva-de-carreira-fazem-professores-desistirem-da-profissao-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em 19/06/2023.

GHANBARI, N., NOWROOZI, S. The practice of online assessment in an EFL context amidst COVID-19 pandemic: views from teachers. **Lang Test Asia**, v. 11, n. 27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40468-021-00143-4> *

GOMES *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v.30, n.2, e200605, 2021. *

GOMES, N. P. Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v.30, n.2, e200605, 2021.

GOMES, P. da C. Relacionamento interpessoal no trabalho e comunicação não-violenta. 2019. 20 fl. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

GUIMARÃES, L.; TORRES, C. .; LIMA, D. Desafios e as potencialidades do Ensino Remoto Emergencial: uma análise da experiência do Instituto Federal do Piauí. **Revista Exitus, [S. l.]**, v. 13, n. 1, p. e023011, 2023. DOI: 10.24065/2237-9460.2023v13n1ID1918.

HODGES, C. *et al.* The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**, mar. 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>

IHEDURU-ANDERSON, K.; FOLEY, J. A. Transitioning to Full Online Teaching During Covid-19 Crisis: The Associate Degree Nurse Faculty Experience. **Global Qualitative Nursing Research**, n. 86, p. 1-14, 2021. DOI: 10.1177/23333936211057545 *

JELIŃSKA, M.; PARADOWSKI, M. B. The Impact of Demographics, Life and Work Circumstances on College and University Instructors' Well-Being During Quaranteaching. **Frontiers Psychology**, v. 12, 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.643229 *

JUÁREZ-DÍAZ, Perales. Language Teachers' Emergency Remote Teaching Experiences During the COVID-19 Confinement. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, v. 23 n. 2, 2021. *

- KANTORSKI, L. P. *et al.* Potencialidades e limites do ensino remoto emergencial de saúde mental no contexto da COVID-19. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 12, p. e25, 2022. DOI: 10.5902/2179769268178.
- KARASNEH, R., *et al.*, 2021. Attitudes and Practices of Educators Towards e-Learning During the COVID-19 Pandemic. **The Electronic Journal of e-Learning**, v. 4, n. 19, p. 252-261, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5334/JIME.647> *
- KARATAS, F. Ö., *et al.* (2021) Challenge Accepted: Experiences of Turkish Faculty Members at the Time of Emergency Remote Teaching. **Center for Educational Policy Studies Journal**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26529/cepsj.1136>*
- KITA, Y., YASUDA, S. & GHERGHEL, C. Online education and the mental health of faculty during the COVID-19 pandemic in Japan. **Scientific Reports**, v. 12, n. 8990, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-12841-x> *
- KOELZER, L. P. *et al.* O "olhar preconceituoso": Representações sociais sobre fotografias nas redes sociais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, ed. 2, p. 431-449, 2016. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2016.29169>.
- LASSOUED, Z.; ALHENDAWI, M.; BASHITALSHAAER, R. An Exploratory Study of the Obstacles for Achieving Quality in Distance Learning during the COVID-19 Pandemic. **Education Sciences**, v. 10, n. 232, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci10090232> *
- LEITÃO, K. de S.; CAPUZZO, D. de B. Impactos do *burnout* em Professores universitários no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 40, p. 378-390, 2021.
- LEITE, S. F. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação TIDCs na educação básica: desafios e vantagens**. Orientadora: Profa Msc. Rossane Keile Sales da Fonseca. 2021. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Ensino de Ciências e Matemática- EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.
- LITTLEJOHN, A., *et al.* Moving Teaching Online: Cultural Barriers Experienced by University Teachers During Covid-19. **Journal of Interactive Media in Education**, v. 1, v. 7, p. 1–15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5334/jime.631> *
- MARTINEZ-SILVEIRA, M. S. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 no ciclo da informação e comunicação científica. In: BARRETO, M. L.; PINTO JUNIOR, E. P.; ARAGÃO, E.; BARRAL-NETTO, M. (org.). **Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais**. Salvador: Edufba, 2020. v. 2. DOI: <https://doi.org/10.9771/9786556300757.031>
- MENDES, T. C.; PEREIRA, A. L. **Educação: Teoria e Prática**, v. 27, n. 55, p.389-407, maio-agosto2017. eISSN 1981-8106
- MILLER, Dorothy A. The ‘sandwich’ generation: Adult children of the aging. **Social Work**, v. 26, n. 5, p. 419-423, 1981.
- MOORHOUSE, B.L., KOHNKE, L. Thriving or Surviving Emergency Remote Teaching Necessitated by COVID-19: University Teachers’ Perspectives. **Asia-Pacific Education Researcher**, v. 30, n. 279–287, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40299-021-00567-9> *

MOZZATO, A. R.; SGARBOSSA, M.; MOZZATO, F. R. O que aconteceu com os que ensinam? O impacto da COVID-19 sobre a rotina e a saúde dos professores universitários. 2021. **Revista SUSTINERE**. v. 9, n. 2, p.487-508, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/sustinere.2021.57959> *

MÜLLER, A. M., *et al.* "COVID-19 Emergency eLearning and Beyond: Experiences and Perspectives of University Educators". **Education Sciences**, v. 11, n. 1, 192021, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci11010019> *

NIH. NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **Congressional Justification of the NIH fiscal year 2015 budget request**. DHHS, NIH, 2014. Acesso em: jun. 2023.

NIMAVAT, N., *et al.* Online Medical Education in India - Different Challenges and Probable Solutions in the Age of COVID-19. **Advances in Medical Education and Practice**, v, 12, p. 237-243, 2021. DOI: 10.2147/AMEP.S295728. PMID: 33692645; PMCID: PMC7939236. *

OLIVEIRA *et al.* Saúde mental no contexto de isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e12110917777, 2021.

OLIVEIRA, W. C. de; SILVA, F. G. da. Alienação, sofrimento e adoecimento do professor na Educação Básica. **Labor**, v. 1, n. 13, p. 07-27, 2015. ISSN: 19835000.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Corona virus disease (Covid-19)**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1>. Acesso em: 08 jan. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em: <https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf> Acesso em: 08 jan. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. **OMS: Covid-19 causou pelo menos 14,9 milhões de mortes diretas ou indireta**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2022/05/1788242>> Acesso em: 04 fev. 2023.

ORNELL, F. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, n. 4, e000635202020, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00063520.

OTAKI, F., *et al.* Introducing the 4Ps Model of Transitioning to Distance Learning: A convergent mixed methods study conducted during the COVID-19 pandemic. **PLOS ONE**, v. 16. n. 17, e0253662, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253662> *

PAVARINA, A.; ASSAOKA, J. Exigências e Competências Profissionais para o Mundo do Trabalho Pós-Pandemia. **Gestão 4.0: Disrupção e Pandemia**. 2021. DOI: 10.5151/9786555500745-09.

PENACHI, E.; TEIXEIRA, E. S. Ocorrência da síndrome de *burnout* em um grupo de professores universitários. **Educação**, v. 45, p. 1-19, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644431778>.

PENTEADO, R. Z.; NETO, S. de S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 135-153, 2019. DOI: 10.1590/S0104-12902019180304.

PESHA, A.; KAMAROVA, T. Socio-psychological problems of the transition of university teachers to distance employment during the Covid19 pandemic. **SHS Web of Conferences**, v. 99, n.01040, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1051/shsconf/20219901040> *

RATHNAYAKE, N. M.; KUMARASINGHE, P. J.; KUMARA, A. S. How Do Different Types of University Academics Perceive Work from Home Amidst COVID-19 and Beyond?. **Sustainability**, v. 14, n. 4868, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14094868> *

REIS, E. J. F. B. *et al.* Docência e exaustão emocional. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 94, abril, 2006.

RHOODIE, E. M. **Discrimination against women: A global survey.** McFarland and Company. 1989.

RUSSO, K.; MAGNAN, M.-O.; SOARES, R. A pandemia que amplia as desigualdades: a Covid-19 e o sistema educativo de Quebec/Canadá. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-28, Jun. 2020.

SAID-HUNG, E.; MARCANO, B.; GARZÓN-CLEMENT, R. Ansiedad Académica em Docentes y Covid-19. Caso Instituciones de Educación Superior em Iberoamérica. **Revista Prisma Social**, n. 33, p. 289-305, 2021. ISSN: 1989-3469 *

SALVADOR, P. T. C. O. *et al.* Uso do *software iramuteq* nas pesquisas brasileiras da área da saúde: uma *scoping review*. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 31, p. 1-9, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.8645.

SANTOS, G. M. R. F. dos; SILVA, M. E. da; BELMONTE, B. do R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 21, n.1, p. 245-251, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>.

SANTOS, M. S.; BELLEMO, A. I. S. Sofrimento psíquico de professores universitários durante a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, e10529, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e10529.2022>.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 14 ago. 2020.

SAVIANI, D., GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Andes-Sn**, v. 21, n. 1, p. 36-49, 2021.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (covid-19). **Estudos de Psicologia**, v. 37, e200063, 2020.

SHIM, T. E.; LEE, S. Y. College students' experience of emergency remote teaching due to COVID-19. **Children and Youth Services Review**, v. 119, p. 1-7, 2020.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. de. A.; MENEZES, J. B. F. de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n.36, p. 298-315, set./dez.2020.

SILVA, A. F. da *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, e300216, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>.

SILVA, F. G. da. **O professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento**. Orientador: Profa. Dra. Wanda Maria Junqueira. 2007. 419 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, J. A. de O.; RANGEL, D. A.; SOUZA, I. A. de. Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, e024717, p. 1-19, 2020. *

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p.102-106, 2010.

SUNDE, R.M.; JÚLIO, O.A.; NHAGUAGA, M.A.F. O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**, v. 3, n. 3, p. 1-11, 2020.

TSEGAY, S.M., *et al.* Online Teaching during COVID-19 Pandemic: Teachers' Experiences from a Chinese University. **Sustainability**, v. 14, n. 568, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14010568> *

UNESCO. **COVID-19 y educación superior: de los efectos inmediatos al día después; análisis de impactos, respuestas políticas y recomendaciones**. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374886/PDF/374886por.pdf.multi>>. Acesso em 07 fev. 2022.

UNICEF. **The State of the Global Education Crisis**. Washington: Unicef, 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/media/112461/file/The%20State%20of%20the%20Global%20Education.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2022.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. 2005.128 p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

VANLEEUEWEN, C. A. *et al.* Never-ending repetitiveness, sadness, loss, and “juggling with a blindfold on:” Lived experiences of Canadian college and university faculty members during the COVID-19 pandemic. **British Journal of Educational Technology**, v. 52 ,Ed4, p. 1306-1322, 2021. DOI: 10.1111/bjet.13065 *

VITAL-LÓPEZ *et al.* The Impacts of COVID-19 on Technological and Polytechnic University Teachers. **Sustainability**, v. 14, n. 8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14084593> *

WEISS, M. C. Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. **Estudos Avançados**, v. 33, n. 95, p. 203–214, jan. 2019.

ZOU, W. Relationship between higher education teachers' affect and their psychological adjustment to online teaching during the COVID-19 pandemic: an application of latent profile analysis. **PeerJ**, v. 9, e12432, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7717/peerj.12432> *

* **Artigos selecionados para a revisão integrativa**